

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

RAFAEL BOSA

**POLO DE CULTURA:
um lugar para resgatar a identidade de Parobé**

Novo Hamburgo
2017

RAFAEL BOSA

**POLO DE CULTURA:
um lugar para resgatar a identidade de Parobé**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Prof.^a Me. Alexandra Staudt Follmann Baldauf
Prof.^a Dra. Geisa Tamara Bugs
Prof. Me. Carlos Henrique Goldman

Orientador: Prof.^a Me. Suzana Vielitz de Oliveira

Novo Hamburgo

2017

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos não poderiam iniciar senão para a pessoa que me trouxe ao mundo e até este exato momento: minha amada mãe Cedriana. Seu empenho constante em me motivar e incentivar a vencer cada obstáculo encontrado, por cada lanche nas madrugadas, por cada “você não vai dormir”, por cada xícara de chá, com cama arrumada quentinha me esperando com um bilhete de apoio e carinho, isso por si só já é espetacular. Mas meu agradecimento a ela vai muito além, vai ao encontro de sua enorme coragem para com a vida, sua garra em batalhar para que nunca me faltasse nada, inclusive às oportunidades de buscar o conhecimento, pois como sempre ela menciona “o conhecimento ninguém pode te tirar, este mérito é todo seu”. Muitíssimo obrigado mãe! Não posso deixar de agradecer meu querido pai de coração Jailson, por todo amor e a dedicação prestada a mim para concluir a graduação, obrigado por seu carinho ímpar. Ao meu pai Edelar, muito obrigado pelo empréstimo de seu conhecimento, afeto e a imensa ajuda em todo este tempo. Na verdade, muito obrigado a toda a minha família pelo apoio e compressão da falta de tempo e atenção para com eles, gerada pela intensa vida acadêmica.

Um agradecimento muito especial a minha amada e gentil orientadora Suzana Vielitz de Oliveira, por seu incentivo e grande contribuição para a concretização deste trabalho. Contribuições que tornaram esta pesquisa científica muito mais que um trabalho acadêmico, uma oportunidade de contar a minha história e da cidade onde cresci e me desenvolvi. Meus mais sinceros agradecimentos, muito obrigado, a senhora já faz parte da minha história. Agradeço também a possibilidade de poder ingressar no ensino superior com o auxílio do Programa Universidade para todos (PROUNI), sem o qual seria praticamente inviável meu acesso ao ensino superior, o que demonstra a importância de políticas públicas voltadas ao incentivo à educação para construção de uma sociedade com equidade e mais justa.

Por fim, obrigado a todos os colegas que conheci através da Arquitetura, pelas madrugadas de projeto e outros trabalhos, pelas incontáveis risadas em sala de aula e corredores, todos vocês moram no meu coração.

Muito obrigado a Arquitetura e Urbanismo por me transformar em um Rafael melhor e mais preparado a cada semestre. Ao infinito e além!

“Quem perde a humildade fica isolado, deixa de trocar conhecimento, e experiências com seus colegas e constrói um mundo fechado à sua volta.”

Nestor Herculano de Paula

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 TEMA POLO DE CULTURA	9
2.1 PROBLEMAS DE PESQUISA	9
2.1.1 Justificativa	10
2.1.2 Objetivo Geral	12
2.1.3 Objetivos Específicos	12
2.2 PAROBÉ	13
2.2.1 História do município	13
2.2.2 Cultura no município	15
2.2.3 Calçados Azaléia	19
2.3 CENTROS CULTURAIS	22
2.3.1 Conceito de Cultura	24
2.3.2 Programa Mais Cultura	27
2.4 PLANO NACIONAL DE CULTURA - PNC	29
3 MÉTODO DE PESQUISA	33
3.1 ENTREVISTAS	33
3.2 ESTUDO DE CASO: CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL	36
4 LOTE	40
4.1 ANÁLISES CLIMÁTICAS	40
4.2 ANÁLISES LEGAIS	42
4.3 ANÁLISES DO TERRENO	45
4.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE E DO ENTORNO	48

4.5 LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO E DE VEGETAÇÃO DO LOTE _____	49
5 PROJETOS REFERENCIAIS _____	52
5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS _____	52
5.1.1 Centro Cultural Auneau _____	52
5.1.2 Centro Cultural em Baud _____	57
5.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS _____	62
5.2.1 Centro Cultural Gabriela Mistral _____	62
5.2.2 Centro Cultural Sedan _____	66
6 PROPOSTA _____	69
6.1 CONCEITO _____	65
6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES _____	71
6.3 MATERIAIS E TÉCNICAS _____	74
6.4 NORMAS TÉCNICAS _____	75
6.4.1 NBR 9077/2001- Saída de Emergência _____	75
6.4.2 NBR 9050/2004 – Acessibilidade a Edificações, Mobiliários, Espaços e Equipamentos Urbanos _____	77
6.4.3 NBR 5626/98 – Dimensionamento dos Reservatórios _____	78
6.4.4 NBR 12179/1992 – Tratamento acústico em ambientes fechados _____	78
6.5 EDIFICAÇÃO _____	79
CONCLUSÃO _____	82
REFERÊNCIAS _____	84

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca respaldo teórico para desenvolver um projeto arquitetônico que funcione como um “polo” das ações culturais no município de Parobé e que apóiem as iniciativas culturais desta cidade.

A metodologia se dá através da coleta de dados, apoio em referências bibliográficas pertinentes, estudo da infraestrutura existente no contexto cultural, bem como da história da cidade.

A cultura de um local o diferencia de outros e, ao mesmo tempo, lhe confere importância como grande instigadora de perguntas, críticas e sugestões na sociedade; sendo ainda responsável pela circulação e movimento do conhecimento entre as pessoas.

O município de Parobé possui uma estrutura próxima da precariedade no que concerne à cultura, mas busca lentamente reconhecê-la, incorporar e trazê-la até a comunidade parobeense, seja através de eventos ou mesmo pelo ensino (escolas). Muitos dos eventos que ocorriam na cidade deixaram de ser realizados ou passaram a ser concretizados com o apoio de igrejas locais por falta de um espaço confortável e adequado. Não somente os eventos, porém, mais importante ainda, as escolas necessitam de um local de apoio à aprendizagem e às práticas culturais que hoje são desenvolvidas apenas no ambiente escolar. Esta grande carência de um espaço físico e até mesmo o pouco interesse e motivação da população e das secretarias municipais tornam praticamente inexistentes as iniciativas culturais no município. Outro problema é a segregação dos espaços para realização dos eventos, oficinas e aulas. Portanto, propor um Polo de Cultura que permita a valorização, as trocas, as práticas e o desenvolvimento das atividades culturais do município, deve, além de centralizar todas as manifestações dos saberes locais, marcar como referência, se constituindo um marco para cidade.

O termo cultura está atrelado ao comportamento, costumes e hábitos das pessoas. Para haver a aderência e apropriação dos cidadãos é de extrema importância buscar aporte na história da cidade. Em Parobé, a indústria do calçado faz parte da cultura local, em especial a antiga empresa Calçados Azaléia S/A (hoje Vulcabras Azaleia). Esta empresa patrocinava, incentivava e principalmente realizava eventos e ações relacionados à cultura e educação, dentro e fora do ambiente de trabalho, conforme está explanado nos capítulos seguintes.

Dessa forma, saindo da esfera do poder público e da comunidade escolar, empresas de calçados, que formam a base da economia da cidade, também são grandes responsáveis por manifestações e apoio à cultura local. A Calçados Azaléia S/A, nos anos 1980-1990, teve um respeitável papel na promoção da educação e cultura do município, com a criação de centros de apoio a ensino escolar e profissional, bem como cultural com eventos musicais e literários. Com a mudança de gestão, infelizmente, isso foi desaparecendo gradativamente.

O enfraquecimento cultural da cidade ocorre também por outra determinante circunstância, a carência de espaços físicos apropriados. Os ambientes existentes possuem estrutura modesta e em muitos casos deteriorados e de difícil acesso. Muitas vezes um espaço ocioso, por vezes sem manutenção alguma é utilizado para estes fins, por conseguinte, os espaços ficam esparsos pela cidade, agregando ainda mais fragilidade a ocorrência de manifestações culturais.

Consciente destes fatores perniciosos à proliferação cultural no município faz-se importante a existência de um espaço que reúna e motive a cidade: o Polo de Cultura da identidade de Parobé.

2 TEMA POLO DE CULTURA

Quando se reflete sobre o que é um polo quase instantaneamente nos acomete à ideia de algo central, alinhado e fundamental para realização de um objeto ou atividade. Portanto, um Polo de Cultura compreende o cerne das atividades relacionadas ao conhecimento, informação e desenvolvimento social e, desta forma, sendo a cultura constituída com base na população e seu cotidiano, ela torna-se uma fonte de produtividade e necessidade para a sustentação do bem estar e promoção da equidade na sociedade.

O conceito de cultura no século XXI está conectado à difusão da informação, que através da Tecnologia da Informação (TI) está radicada na sociedade atual. Conforme explicita Ramos (2007):

[...] a cultura “é uma ação contínua que trabalha com a informação, a descoberta, separando a essência da aparência, desordenando a ordem convencional, criando um novo conhecimento. A informação é o fio e a Cultura, o tecido”. Os centros culturais, instituições criadas para se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos ganham, assim, o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídio às ações culturais (MILANESI, apud RAMOS 2007, p. 3).

Portanto, mais que informar o Polo de Cultura pretende garante a identidade local, reforça a importância de conhecer sua história para formar cidadãos conscientes e engajados tanto com o presente quanto com o futuro de seu povo, pois quem conhece sua história e local, usa o passado como propulsor de um amanhã melhor.

2.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Em seus 35 anos de emancipação, o município de Parobé tem vagas e pontuais iniciativas culturais em sua concisa história. Muitas destas ações acontecem por intermédio das escolas e grupos, como por exemplo, o Sarau com café que incentiva o hábito da leitura, especialmente entre os jovens, promovendo os talentos da região. Outras ações são realizadas através das secretarias da Cultura e Eventos Turísticos, Educação e Agricultura, um exemplo disso, é a Feira da Melancia e o tradicional Festejando Parobé que trazem a gastronomia da região, artesanatos e shows musicais de bandas locais. Contudo, estas ações são pontuais e não encontra-se na cidade um local que reúna os diferentes aspectos da cultura

local. Por outro lado, a cultura de Parobé não se resume a Festa da Melancia, Festejando Parobé e música.

O problema da pesquisa é estudar os motivos e causa que levaram ao esvaziamento das iniciativas culturais no município de Parobé, bem como, averiguar os saberes locais e aprofundar ou investigar sobre a questão da identidade local.

2.1.1 Justificativa

A empresa Calçados Azaléia S/A, conforme citado, fez parte da cultura do município de Parobé, quando, até meados de 2004, incentivava, patrocinava, realizava e fornecia espaço para a cultura e educação de seus funcionários e da população em geral do município. Eventos como Ciranda Cultural (1986) e Palco Aberto Azaleia (1987), bem como Centro de Desenvolvimento Vocacional (CDV) para adolescentes e Centro de Desenvolvimento Profissional (CDP) são exemplos do estímulo e apreço que a empresa tinha com a cultura e educação. Contudo, com o passar dos anos subsequentes a 2004, toda esta contribuição foi se defasando até se extinguir, com a venda da empresa no ano de 2007 para a Vulcabras (SARLET, 1999).

Com isso, revisar a influencia dessa empresa tornou-se um ponto determinante para o entender esta afeição à cultura para com o município. Percebe-se a existência de uma motivação e apropriação desta construção histórica que a indústria do calçado em geral tem com a cidade, ou seja, há um processo social desencadeado e totalmente atrelado à população, advinda do calçado. Se cultura é o cotidiano, história e costumes de um determinado povo (SANTOS, 1991), a identidade de Parobé está amarrada ao setor coureiro-calçadista. Em 2013 foi criada Associação Cultural e Recreativa Parobeense (ASCREP) com o intuito de defender e incentivar todas as ações culturais no município.

No ano de 2015 o Sindicato dos Sapateiros realizou a 1ª Conferência Municipal de Cultura, uma tentativa de reunir a sociedade civil para discutir a cultura no município, deliberando um Conselho de Cultura na ocasião. Todas as atuações citadas demonstram um esforço e interesse por parte, ora do poder público, ora por entidades ligadas à classe trabalhadora, em particular à categoria dos trabalhadores calçadistas, de propagar e divulgar a importância da cultura no desenvolvimento social.

O Polo de Cultura além de proporcionar experiências e desenvolvimento da cultura local, por outro lado vai dar um apoio fundamental às escolas, trazendo uma estrutura física para este fim, irá despontar e fixar a personalidade de Parobé, reforçando e conservando suas origens e costumes.

Os espaços físicos disponíveis na cidade para realização de eventos culturais são inapropriados para tais fins. A sociedade Recreativa e Cultural de Parobé necessita de grandes reparos e adequação com as normas vigentes de acessibilidade e segurança, outro exemplo a mencionar é a Biblioteca Érico Veríssimo, que está localizada em um antigo galpão de fábrica. Sua estrutura atual foi uma reforma frágil na tentativa de torná-lo apto para uso de uma biblioteca e secretaria de educação e cultura. Junto a estas atividades havia um telecentro de acesso público e gratuito, com computadores conectados à internet, disponíveis para diversos usuários. Desenvolver as comunidades atendidas, reduzindo a exclusão digital era o objetivo deste espaço. No entanto por falta de espaço e computadores o telecentro deixou de funcionar. Estes exemplos demonstram a ausência de engajamento do poder público municipal e suas ineptas tentativas de suscitar a cultura na cidade. Infelizmente isso acresce para cultura local fragilidade e uma dose fatídica de inconsistência na participação do desenvolvimento social da comunidade, tão discordante da pregressa história cultural do município.

Portanto, o município de Parobé não tem oferecido espaços de cultura suficientes e adequados para que a população usufrua e realize manifestações culturais e isso contribui de maneira negativa para o desenvolvimento.

Desta forma, é impostergável buscar novos estímulos para a cidade, pois dentre outros aspectos, a cultura é capaz de promover a evolução social em todas as classes, resgatando em cada indivíduo a possibilidade de ser um agente transformador da sociedade onde vive, destruindo obstáculos e construindo a equidade entre todos.

O Programa Mais Cultura nas escolas, do governo federal, promove e destina recursos para as escolas desenvolverem projetos relacionados à cultura no ambiente escolar e demonstra a existência de incentivos que fomentem o conhecimento cultural como fonte de crescimento e desenvolvimento. Este programa vem ao encontro do Plano Nacional de Cultura, que determina como objetivo realizar programas em parceria com os órgãos de educação para que as escolas atuem

também como centros de produção e difusão cultural da comunidade (PLANO NACIONAL DE CULTURA, 2010). O Plano Nacional de Cultura é um importantíssimo marco para o povo brasileiro obter amplo acesso à cultura e para que o país responda criativamente aos desafios da cultura de nosso tempo. Para isso, o Ministério da Cultura estabelece 53 metas a serem atingidas até 2020, estruturando-se em três dimensões: cultura como expressão simbólica; como direito de cidadania; e como campo potencial para o desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Aumentar o número de cidades com espaços culturais é uma das metas, em específico a meta 31, a distribuição desses espaços reflete as desigualdades socioeconômicas. Esta situação será alterada se houver compromisso em aumentar a oferta desses equipamentos, em todas as cidades, sejam elas pequenas ou grandes, de todas as regiões do país (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2012).

A centralização das atividades relacionadas à cultura em um Polo no município fortalece, impulsiona e marca um ponto que torna algo tangenciável a identidade cultural do lugar onde se vive, em outras palavras, devolve e possibilita à comunidade um espaço físico para vivenciar de forma palpável a cultura como outrora acontecia na cidade.

2.1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa de trabalho final de graduação é buscar aprofundamento teórico nos aspectos que representam a cultura e os saberes locais da cidade de Parobé, bem como dados urbanos e arquitetônicos de levantamentos in loco, para propor um projeto arquitetônico denominado: **Polo de Cultura da identidade de Parobé.**

2.1.3 Objetivos Específicos

- Pesquisar quais as referências que contribuíram para a formação da identidade cultural da cidade de Parobé;
- Elucidar quais as raízes culturais que contribuem para a cultura da região;

- Levantar e identificar os diferentes pontos culturais da cidade para reunir em um ponto (polo) edificado os diferentes núcleos culturais existentes.

2.2 PAROBÉ

O município de Parobé está situado na região metropolitana de Porto Alegre, distante 80 km da Capital, mais especificamente no vale do Paranhana, no estado do Rio Grande do Sul. Possui, segundo o IBGE, uma população estimada de 55.893 habitantes com área territorial de 108,758 Km². A economia do município é baseada principalmente na indústria do calçado (IBGE, 2015).

2.2.1 História do município

Os primeiros habitantes da região foram índios nômades; somente no final século XVIII os primeiros povoadores brancos chegaram dos municípios de Viamão e Santo Antônio da Patrulha que eram imigrantes portugueses e luso-brasileiros (PAROBÉ, 2017). Inicialmente o local em hoje fica Parobé pertencia a cidade de Taquara.

A localidade que hoje constitui o município de Parobé surgiu na segunda metade do século XIX do desmembramento da Fazenda de José Martins, localizado na confluência dos rios dos Sinos e Paranhana. Neste mesmo período a região passava por uma divisão de terras entre descendentes de José Martins (partes destas terras foram vendidas a imigrantes alemães que chegaram junto com Tristão Monteiro importante figura da região) que juntamente com sua família começaram a habitar o povoado, vindos do município de Taquara. Assim uma série de pequenas e médias propriedades rurais atravessadas pela antiga estrada da serra e a estrada para Taquara começaram a surgir na região. O Rio dos Sinos continuava a ser grande meio para escoamento da produção destas pequenas propriedades (IBGE, 2015).

Por intermédio da antiga Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) esta situação começa a se modificar, com a construção da estrada de ferro entre o trecho de Novo Hamburgo a Taquara. No entorno das estações de trem começou um

grande povoamento. O então secretário de obras do estado Engenheiro João Pereira Parobé foi o responsável pela obra, e por falta de uma correspondência mais significativa para o local, logo se usava seu nome para nomear a estação (PAROBÉ, 2017). Portanto, o nome da cidade é uma homenagem ao Engenheiro e à Estação de Trem (Figura 1).

Figura 1 - Estação Férrea de Parobé - 1959



Fonte: Sarlet (1999)

A economia da vila girava em torno da atividade agrícola, fundamentalmente no cultivo da mandioca. Outras fontes de renda vinham diferentes tipos de produção artesanal, como ferrarias, armazéns, carpintaria e sapatarias. Todavia, com a sucessiva divisão de terras que acontecia neste período, às propriedades rurais se transformaram em minifúndios, sendo assim não apresentava mais meio de sobrevivência para as novas gerações. Muitos jovens migraram para Novo Hamburgo e Porto Alegre em busca de oportunidades de trabalho (IBGE, 2015).

Na década de 1940, alguns dos jovens que permaneceram em Parobé começaram a montar as primeiras fábricas, em especial de calçados. Deu-se assim uma nova fase de desenvolvimento da vila. Na década de 70, com o início das exportações de calçados, as empresas aumentaram seu faturamento, consecutivamente, as contratações também cresceram. Houve nesta época uma massiva migração de pessoas de municípios distantes e até mesmo de outros estados para trabalhar nas empresas locais. A vila começou a crescer num ritmo acelerado, surgindo assim maiores demandas de infraestruturas, hospitais, escolas, bancos, etc. Neste período Parobé era um bairro de Taquara. Desta forma, Taquara já não conseguia mais absorver as necessidades do distrito (IBGE, 2015). O descontentamento era grande com esta situação, deste modo em 1980 formou-se uma comissão para emancipação de do distrito. Em 1982 o pedido foi aprovado pela

Assembleia Gaúcha. A Lei Estadual n.º 7.446 foi sancionada em 1º de maio de 1982, criando o município de Parobé (IBGE, 2015).

2.2.2 Cultura no município

Falar de cultura no município de Parobé nos remonta ao seu passado, quase que exclusivo voltado à indústria, onde as empresas de calçado praticamente dominavam a cena cultural. Fugindo desta realidade e fixando-se no presente, a cidade tem dois grandes eventos envolvendo a cultura: o tradicional festejo da emancipação do município, o Festejando Parobé com feiras gastronômicas, de calçados, de vestuários, artesanatos e shows musicais com bandas locais e de fora da cidade. Outro importante episódio neste quesito é a Feira da Melancia uma parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Associação dos Produtores Rurais e Psicultores de Parobé (APROP) tendo como produto principal a melancia e derivados como sucos e sorvetes, além de outros produtos como morangas, abóboras, feijão e compotas de frutas, a feira conta com *shows* de talentos e bandas locais. Uma vez por ano, a cidade realiza uma gincana municipal e esporadicamente, há apresentações de teatro, *stand up* de comédia, porém, todas estas advindas da região e não produzidas no município.

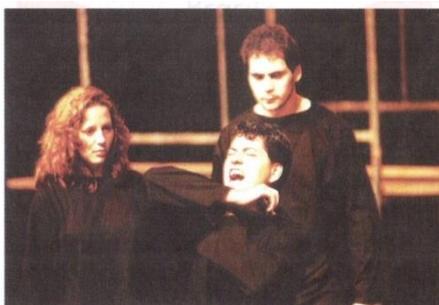
Para que se possam constatar eventos singulares a cultura em Parobé, à medida que os atuais eventos são mais comerciais que culturais, retrocedemos ao passado do município, onde a empresa Calçados Azaléia realizava muitos eventos para a integração dos funcionários e da população, manifestando sua constante preocupação com a educação e cultura como fonte de desenvolvimento social, dado que com isso a própria empresa prosperava, face a uma produção acelerada e, por conseguinte, um lucro que aumentava exponencialmente ao bem estar dos funcionários.

Sentido a necessidade de uma maior integração entre um número tão grande de funcionário, foi lançada a 1º Gincana de Integração por iniciativa da ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA AZALÉIA, fundada em 28 de julho de 1972, com o objetivo de criar atividades que proporcionassem a todos os funcionários associados um clima de integração, visando lado Cultural, Esportivo e Social. (SARLET, 1999, p. 87)

Segundo Sarlet (1999), as atividades culturais que a Associação Azaléia oferecia eram as seguintes:

- Um grupo de Teatro Adulto (Figura 2);
- Três Corais - infantil, juvenil e adulto. Participavam 150 funcionários e dependentes (Figura 3);
- Um Departamento de Tradições Gaúchas com 250 pessoas;
- Um grupo de “Escoteiros - Azaléia”, envolvendo pais e filhos – 20 pessoas (Figura 4);
- Curso de Artesanato onde são aproveitados todos os materiais;
- Mantinha uma Biblioteca com acervo atual em torno de 4000 volumes. Funciona junto à Escola, nas dependências da empresa. Empréstimo livros e vídeos. Frequência média/mês: 4.114 pessoas entre funcionários/alunos e outros leitores;
- Atividades sociais: Festas em datas comemorativas, bailes e promoções;
- Atividades esportivas: vôlei, futebol de salão, futebol de campo e bocha;

Figura 2 - Teatro Azaléia



Fonte: Sarlet (1999)

Figura 3 - Coral Azaléia



Fonte: Sarlet (1999)

Figura 4 - Grupo de Escoteiros Azaléia



Fonte: Sarlet (1999)

Ainda de acordo com Sarlet (1999) a Associação possuía sede própria com 37.000 m² de área e dispunha de parque esportivo com grande galpão gaúcho, sede de Departamento de Tradições onde também ocorriam festas familiares dos funcionários, era cedido sem custos.

O crédito que a empresa depositava na cultura enalteceu-se com o passar dos anos, tanto que em 1991 foi instituída Diretoria CULTURAL E SOCIAL. Com esta conduta a empresa esperava firmar uma possibilidade de corroborar com a identidade cultural de seus milhares de colaboradores (SARLET, 1999).

Entre os anos de 1989 e 1991 textos produzidos por colaboradores publicado no jornal interno começam a circular pela empresa, o jornal ganha o nome de AZALITO, posteriormente é chamado de “AZALÉIA EM FOCO” – “O jornal da Família Azaléia”, o jornal forma-se como mais um incentivador da cultura (SARLET, 1999).

Ainda como incremento à leitura, outra iniciativa foi à instalação da primeira biblioteca da cidade nomeada de Biblioteca Érico Veríssimo (Figura 5), que foi montada e funcionava dentro da Azaleia, atendendo a solicitações dos amantes da leitura, em 1985. No princípio com 231 livros, até chegar a 5000 livros em 1998 (SARLET, 1999), a Biblioteca Érico Veríssimo ainda funciona nos dias atuais, no entanto, não mais dentro da empresa, e sim, em espaço público em uma edificação em condições inapropriadas para uma biblioteca.

Figura 5 - Biblioteca Érico Veríssimo Azaléia



Fonte: Sarlet (1999)

Mesmo com todas suas ações e infraestrutura interna, a Azaléia investia em ações culturais fora do ambiente da empresa. Em 1993, alunos-funcionários do curso de supletivo realizaram excursões culturais pelo Museu de Imigração Alemã

na Unisinos, em São Leopoldo, e na Galeria Scheffel de pintura, em Novo Hamburgo. Subsequente a isso, entre os meses de setembro e outubro do mesmo ano, uma experiência inédita foi proposta na empresa através do projeto Araucária-Licuri ministrado no curso supletivo da empresa pelas artistas plásticas Cláudia Sperb e Ana Rosário, duzentos trabalhos em monotipia feitos pelos alunos-funcionários foram expostos no Museu do Trabalho em Porto Alegre (SARLET, 1999). Segundo Marcos F. Soares diretor do museu na época:

[...] este tipo de exposição é inédito, já que “estes espaços costumam ser ocupados sempre pela classe média alta, a mesma que programa, produz e consome. É a primeira vez que temos aqui trabalhos feitos por operários. Ana e Cláudia fizeram arte sem ideologia; os trabalhos expressam o sentimento de pessoas que não conhecem a teoria”. (SOARES, apud SARLET 1999, p. 184)

O espírito cultural esteve presente na empresa através da ideia de uma família formada por todos os colaboradores e seus familiares intitulada “Família Azaléia” (Figura 6). Infelizmente, com a gradativa mudança da empresa para a região nordeste do país, e principalmente, com a morte prematura do diretor-presidente Nestor Herculano de Paula, que teve calorosa influência neste espírito, e em seguida a venda da empresa, todos estes projetos e ações foram desaparecendo, sendo hoje em dia somente boas lembranças para os parobeenses.

Figura 6 - Nestor e a família Azaléia



Fonte: Sarlet (1999)

Regressando destas enternecidas experiências culturais em Parobé, é indubitável afirmar que a Azaléia guarneceu a cultura e contribuiu para identidade do município, parte substancial da história local esta concatenada a esta empresa.

2.2.3 Calçados Azaléia

A história da Calçados Azaléia começa no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente no município de Parobé em 2 de dezembro de 1958. Um grupo de amigos, formado por Nestor Herculano de Paula, Arnaldo Luiz de Paula, Theno José Berlitz, Nelson e Arlindo Lauck, fundaram a empresa Berlitz, Lauck e Cia. Ltda. Com o objetivo de produzir sapatos femininos artesanais, começaram suas atividades em uma antiga cancha de bolão desativada. A primeira marca própria lançada pela empresa no mercado foi a LAIKA, sendo esta a primeira marca feminina de calçados no país (SARLET, 1999).

A empresa passou a utilizar a marca Néctar no início dos anos de 1960 e a marca AZALÉIA surgiu tempos depois, em 1965, o nome sugerido pelo primeiro representante comercial da empresa, Antônio Costa Lopes (SARLET, 1999). Em 1975 é lançada a primeira marca mundial de calçados esportivos a Olympikus, e em 2001 é a vez da marca Dijean entrar no mercado que, junto com a marca Azaléia, atingiam o público feminino. A marca Olympikus em 1996 já era a 11º da lista mundial em vendas, atingindo US\$ 250 milhões. No mesmo ano a Calçados Azaléia S.A (Figura 7) iniciou sua expansão para o nordeste do país assinando um protocolo com o Governo na Bahia para instalar uma nova fábrica em Itapetinga, com investimentos previstos de 180 milhões de reais, a meta era de produzir 50.000 pares de calçados e gerando 10.000 empregos diretos quando a unidade estivesse completa em 3 anos. A expansão já havia começado com a unidade de Itaporanga em São Paulo. Esta ampliação da empresa atingia vários estados do nordeste, como Sergipe e Paraíba e outros municípios no estado do Rio Grande do Sul, como Novo Hamburgo, São Sebastião do Caí e Uruguaiana e contava também com uma unidade na Argentina e diversos distribuidores espalhados pelo mundo (SARLET, 1999).

Figura 7 - Matriz da Calçados Azaléia em Parobé



Fonte: Sarlet (1999)

Na década de 1990 a empresa contava com 10.000 funcionários somente na sua matriz que possuía 63.574 m² de área construída em Parobé e um faturamento de R\$ 504 milhões, atingindo um volume de 31 milhões de pares vendido no ano de 1998 (SARLET, 1999). A Azaléia colecionou inúmeros prêmios da Couromoda, Top of Mind, Mérito lojistas, Revista exame dentre outros (Figura 8).

Figura 8 - Prêmios recebidos pela Azaléia



Fonte: Autor (2017)

Em 2007 a tradicional fabricante de calçados Vulcabras sediada em Jundiaí, São Paulo, comprou a Calçados Azaléia, formando a Vulcabras Azaleia. Nesta época a Azaleia produzia 45 milhões de pares de calçados, empregava 14 mil funcionários e faturava R\$ 980 milhões (VULCABRAS AZALEIA, 2017).

No entanto, para a empresa perdurasse, crescesse e atingisse tal desenvolvimento com tamanho faturamento e tantos funcionários, pessoas foram fundamentais para chegar a estas cifras. A figura carismática do Diretor-Presidente Nestor Herculano de Paulo sem sombras de dúvidas foi um dos grandes pilares desta gigante do calçado. Seu Nestor, como era conhecido entre os funcionários, cunhou um novo tipo de relação entre empresa e colaborador. Frases como “Tem gente atrás da máquina”, “Trabalhar com visão de crescimento, sendo justo, honesto e humilde” e “O futuro é de quem acredita e faz” são exemplos de frases cativantes de um líder que acreditava em seus colaboradores e creditava a eles a força de sua empresa. Em todos os fins de anos a empresa realizava uma festa para os colaboradores e seus familiares (Figura 9).

Figura 9 - Festa fim de ano para os colaboradores - 1986



Fonte: Sarlet (1999)

Conforme Sarlet (1999) frisa em seu livro sobre a empresa: Investir em tecnologia, equipamentos e, principalmente, na educação e formação permanente de seus colaboradores, garantem a qualidade de seus produtos e serviços e dá suporte a marca. Por outro lado, professor Ernest Sarlet foi outro pilar importante que deu enorme aporte às sistêmicas práticas pedagógicas, culturais e de saúde na empresa. Este importante educador foi contratado pelo visionário Nestor de Paula para ser Assessor da Presidência e de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Professor Sarlet era personalidade conhecida dos funcionários, os quais imputavam à ele uma conduta de rara sensibilidade para com as pessoas e de profundo conhecimento (Figura 10 e Figura 11).

Figura 10 - Nestor Herculano de Paula



Fonte: Sarlet (1999)

Figura 11 - Ernest Sarlet



Fonte: O Caminho (2007)

O que fica transparente, ao longo da história da Azaléia, foi e é o diferencial singular da profunda sensibilidade humana e social dos dois capitães Nestor e Lauro com relação a seus colaboradores. Marca, Produtos e Serviços, Política Social e Ambiental visam, a rigor, atender à satisfação dos clientes e consumidores, os quais tornaram-se cada vez mais exigências e seletivos (SARLET, Ernest, apud SARLET 1999, p. 5)

As palavras acima citadas por Ernest Sarlet demonstram a importância da visão da diretoria, pois quando uma empresa se respalda no crescimento sociocultural de seus colaboradores, certamente isso se reflete na qualidade, fortalecimento e compromisso dos mesmos com seu trabalho e produção.

2.3 CENTROS CULTURAIS

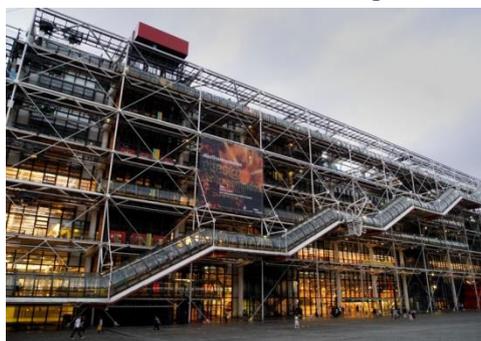
Por Centro Cultural se entende um local onde acontecem diversas manifestações culturais, sendo este, um equipamento cada vez mais incorporado no desenho da cidade contemporânea. Conforme Ramos (2007) o objetivo maior das ações de uma casa de cultura deve ser o de fazer com que as pessoas tomem consciência de si mesmas e do coletivo através da experiência criativa, coletiva e do contato com a arte. Consecutivo a isso, o centro de cultural por meio da ação cultural é indissociável da relação com a cidade.

A relação entre a casa de cultura e a cidade é também fundamental. Para o autor, não se pode fazer uma cultura distanciada da realidade na qual vivem os indivíduos e os grupos. O centro cultural deve se relacionar com a comunidade e os acontecimentos locais. A ação cultural para uma *cultura viva* não focaliza o produto, mas o processo. Ela tem início claro, mas não tem um fim determinado nem etapas previamente estabelecidas; seu foco está em facilitar processos que visam formar sujeitos. A finalidade última da ação cultural, portanto, seria a construção da identidade cultural, instância que possibilita que o indivíduo se reconheça como um ser cultural, inserido em um espaço e um tempo determinados, e estabeleça vínculos efetivos com seu entorno (RAMOS, 2007, p. 7)

Em grande parte, a maioria das cidades possui uma quantidade ínfima de centros culturais, ou até mesmo não possui suficiente porção que atendam a demanda. Normalmente, quando existe o equipamento a serviço da cultura na cidade, há uma hegemonia de uso das camadas mais abastadas da sociedade, tal característica deturpa a real função do Centro de Cultura enquanto dispositivo de relação igualitária da população em todos os níveis sociais, agente do processo de produzir a cultura viva. Sendo assim, a conservação, manutenção e sobrevivência do centro cultural corre forte risco, podendo ficar tibiamente sem identidade local (RAMOS, 2007).

Na história geral, o conceito de Centro ou complexo de Cultura que se tem registro pode ser creditado à Biblioteca de Alexandria, onde existia uma possível discussão da cultura. Esta era constituída por um complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documento com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga nos campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia (RAMOS, 2007). Uma nova formatação da sociedade de acordo com o mesmo autor surge junto com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TCI's), a Sociedade da Informação e Conhecimento, aliada à globalização, possibilitaram um colossal desenvolvimento ao acesso da população à cultura. Consequente a esse avanço, o século XX assistiu à emergência de vários centros culturais em países desenvolvidos, em específico, a década de 1970 tem a implantação e criação de centros culturais na Europa, sendo importado por países como Brasil, México e Cuba. Assim, Inglaterra e França implementaram esses espaços como forma de democratizar e disseminar a cultura. Ramos (2007) indica como primeira iniciativa a construção do Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou (Figura 12), que foi inaugurado em 1975, e que à partir daí serviu de modelo para os demais países.

Figura 12 - Centro Cultural Georges Pompidou



Fonte: Archdaily (2012)

Próximo à nossa realidade, o interesse em espaços culturais já ocorriam no Brasil desde a década de 1960, porém essa tendência tomou corpo a partir dos anos 1980, com a criação, na cidade de São Paulo, do centro cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo (RAMOS, 2007). O Centro Cultural São Paulo foi precursor no Brasil, pois oferece acesso à cultura através das bibliotecas, acervos de arte, história e discoteca. Outro passo importante é dispor de uma estrutura física com espaços abertos para a convivência e troca de experiência da comunidade. A Figura 13 ilustra estes ambientes, no Centro Cultural São Paulo.

Figura 13 - Centro Cultural São Paulo



Fonte: Centro Cultural São Paulo (2017)

A relevância dos centros culturais para o progresso sócio econômico afirma-se desde seu primórdio, uma vez que oferecem espaços que trazem a cultura para perto das pessoas, possibilitando a opção de lazer, ingresso ao conhecimento e informação. Qualificar o cotidiano e identidade do local onde estão inseridos, são méritos desses espaços. A informação revolucionou nossa sociedade, designando-se como a forma da cultura na contemporaneidade. O centro de cultura deve partilhar esse ideal, tratar como âmago de sua essência, dinamizar e funcionar como retroalimentação de sua existência.

2.3.1 Conceito de Cultura

A origem da palavra Cultura remete à ideia de “cultivar algo”. O conceito de cultura ainda está ligado à sua etimologia enquanto palavra. Pinto (2008) explica isso conceituando: “O conceito de cultura tratado aqui se refere a tudo aquilo que um grupo produz que se reflete na sua identidade, na construção de seus valores e normas, no que é desenvolvido pelo Homem”. Numa perspectiva antropológica e simbólica, acredita-se que cultura pode ser um conjunto de mecanismos simbólicos que fornece um vínculo e um controle do comportamento, que se traduz diretamente no homem pode se tornar e o que podem ser enquanto grupo social (GEERTZ 1978, apud PINTO 2008, p. 93). Importante salientar que a noção de identidade não funciona como normatização, portanto, havendo um padrão existe o risco de se tornar por muitas vezes banalizado e comum, ou seja, a cultura não se propõe a homogeneizar uma identidade. Quando isso ocorre, denomina-se entretenimento, na ordem da cultura de massa que enfoca mais a técnica do que o conteúdo, tornando-se algo vazio e repetido. O entretenimento tem como base o pensamento de distrair

e desviar nossa atenção, gerando um estado ilusório de um mundo harmônico e perfeito, esse por sua vez, configura uma fuga, liberação do pensar, ou mesmo uma negação do raciocínio (BENJAMIM 1987, apud PINTO 2008, p.93 - 94).

Diferente do entretenimento, a cultura deve ser considerada a partir de um conjunto de bens culturais: a literatura, a pintura, as diversas formas de arte, a filosofia, ambos elaboram o imaginário, a sensibilidade de uma época, fundamentais nos laços formados na sociedade. Contrários a todos esses elementos balizadores da cultura, transcorre uma exigência exacerbada pelo entretenimento, algo fácil de assimilar, coisas simples e sem a necessidade aguçar a intelectualidade, empobrecendo a subjetividade humana. A cultura funciona como agente construtor da subjetividade humana, assim sendo da democracia, pois esta é formada pela convivência entre as pessoas, cada um é “emancipado” porque é capaz de pensar, tecer e conceber sua opinião por si só. Somente desta maneira decorre a interrupção desta sociedade do espetáculo (PINTO, 2008).

A discussão da existência de uma cultura denominada de “massa” tem uma reflexão e estudo crítico do filósofo, sociólogo, musicólogo e compositor alemão Theodor Adorno. Santos (2014) explica que Adorno cunhou o conceito de indústria cultural em 1940 para substituir a expressão “cultura de massa”, pois causava ambiguidade com uma cultura nascida espontaneamente das camadas populares. A crítica de Adorno à indústria cultural tinha em vista mostrar como na sociedade moderna a cultura transformou-se em uma grande força capaz de transmutar a arte em qualquer mercadoria, onde a indústria cultural converte os bens culturais em um consumo de massa aliado aos interesses do capital. Logo, Adorno atribuía uma dominação da indústria cultural sobre a sociedade, que era exercido por camadas economicamente mais fortes (SANTOS, 2014).

Para Rüdiger (2004) há uma tendência de legitimar a cultura de massa e saudar o advento da sociedade de comunicação, pois essa tendência deixa a coletividade monolítica, sem raciocínio crítico e uniformizando a pluralidade cultural, desconsiderando as constantes mudanças que ocorrem na sociedade.

Ao encontro da inerte cultura de massas e entretenimento montantes da sociedade do espetáculo, estão as empresas que investem na cultura como foco de ações de responsabilidade social, algo comum na atualidade. Investir na cultura para fortalecer a empresa e a sociedade que a circunda tem efeito muito positivo e

engrandecedor para as duas partes, um excelente exemplo apresenta-se nesta pesquisa, através da empresa Calçados Azaléia, que por meio deste incentivo a cultura, alçou um avultado crescimento e inúmeras conquistas socioeconômicas para a cidade de Parobé.

Todavia, refletir se o investimento em cultura muitas vezes acaba sendo feito como forma de *marketing* para divulgar a marca das empresas, ao invés daquele investimento em prol da sociedade, até então isso sugere uma aplicação de recurso no entretenimento que não resgatam a identidade de um grupo ou um local (PINTO, 2008). De acordo com o mesmo autor, atribuir um investimento a real cultura tem outro sentido:

Nesse sentido, para investir em cultura é preciso discutir constantemente o que seja cultura, para que se possa ter ações mais amplas e duradouras para a sociedade [...] deve-se atentar para que não façam apenas ações isoladas, eruditas e para poucas pessoas. A ideia é resgatar a noção de conteúdo e não apenas de forma. Aspecto fundamental para se pensar o que seja cultura (PINTO, 2008, p. 96 - 97).

Cultura e diversidade são termos afeiçoados, por isso, ao discutirmos sobre cultura temos que ter sempre em mente a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas e existências. De fato, preocupar-se e procurar perceber tudo isso, faz parte das grandes conquista contemporânea, este estudo contribui no combate a preconceitos nocivos ao respeito da dignidade nas relações humanas. Pensar sobre cultura nos faz questionar e discutir a realidade social em que vivemos (SANTOS, 1991).

A interação social alimenta a cultura, o cotidiano e comportamento social geram o conhecimento necessário para tal sustento, sem isso nos voltamos a inercia cultural.

Na verdade, se a compreensão da cultura exige que se pense nos diversos povos, nações, sociedades e grupos humanos, é porque eles estão em interação, Se não estivessem não haveria necessidade, nem motivo nem ocasião para que se considerasse variedade nenhuma (SANTOS, 1991, p. 9).

Pensar em uma cultural nacional é pensar em uma pluralidade, há uma multiplicidade de manifestações culturais, em classes e grupos sociais, em regiões de características bem diferentes constituídas com contingentes originários de várias

partes do mundo. É importante considerar esta diversidade cultural interna à nossa sociedade, isso é de fato primordial para interpretar melhor o lugar em que vivemos, mesmo porque essa diversidade não é só feita de ideias; ela relaciona as maneiras de interatuar na vida social, cooperando para eliminar perseguições que vitimam grupos e categorias de pessoas. Destarte, concluímos duas concepções de cultura, até então, a primeira, remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, as artes, crenças e ideias de um povo (SANTOS, 1991).

Assim como pensar que a cultura é algo plural, a forma de “consumir” esta cultura também é muito variada. De acordo com Certeau (2005) não podemos nos enganar com uma suposta passividade dos consumidores desta cultura contemporânea, ou seja, há uma criatividade oculta por trás disso, as pessoas inventam sua maneira própria de absorver a cultura, por mais que ela seja pensada para ser usado de um determinado modo, o cotidiano da vida social, a instrução intelectual ou a falta dela fornece uma ampla liberdade de cada indivíduo viver do melhor jeito possível à cultura.

2.3.2 Programa Mais Cultura

Em outubro de 2007 o Ministério da Cultura lançou o Programa Mais Cultura, denominado por alguns com Plano de Aceleração (PAC) para cultura. Através desse plano o governo pretendia investir R\$ 2,2 bilhões do orçamento da União e mais R\$ 2,2 bilhões em parcerias e com isso aumentar a difusão dos pontos de cultura nos municípios, como a leitura, buscando zerar municípios sem bibliotecas e baratear o custo de produção de livros. O “Mais Cultura” demonstra uma preocupação por parte do governo federal em intensificar a elaboração de planos e projetos culturais possibilitando acessibilidade aos produtos culturais da população que residem em regiões metropolitanas que geralmente possuem maiores índices de violência e baixos índices educacionais ressaltando a inclusão social (PINTO, 2008).

O Programa conta com um manual para orientação das escolas e iniciativas culturais parceiras com o intuito de colaborar no desenvolvimento das atividades.

O Programa consiste em uma iniciativa interministerial, firmada entre os Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação (MEC), com a finalidade de

fomentar ações que promovam o encontro entre o projeto pedagógico de escolas públicas contempladas com os Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador e experiências culturais em curso nas comunidades locais e nos múltiplos territórios (MINIST. EDUCAÇÃO E MINIST. CULTURA, 2015, p. 3).

Cada um dos projetos recebe valores entre R\$ 20 e R\$ 22 mil para sua execução, variáveis conforme o número de estudantes registrados no último censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). Os recursos financeiros são disponibilizados as unidades executoras dos projetos, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), podendo estas custear as seguintes atividades segundo o manual Ministério da Educação e Ministério da Cultura (2015):

- I. Contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas;
- II. Aquisição de materiais de consumo;
- III. Contratação de serviços diversos;
- IV. Locação de equipamentos, transportes e serviços;
- V. Aquisição de materiais permanentes e equipamentos.

O manual contempla objetivos da prática do programa nas escolas e comunidades que estejam inseridas, abaixo alguns desses objetivos:

- Contribuir com a formação de público para as artes e ampliar o repertório cultural da comunidade escolar;
- Promover, fortalecer e consolidar territórios educativos, valorizando o diálogo entre saberes comunitários e escolares, integrando na realidade escolar as potencialidades educativas do território em que a escola está inserida;
- Proporcionar encontro entre vivências escolares e manifestações artísticas e culturais fora do contexto escolar;
- Fomentar o comprometimento de professores e estudantes com os saberes culturais locais.

Conforme o manual do Ministério da Educação e Ministério da Cultura (2015) o foco no desenvolvimento está em atividades diretamente relacionadas aos saberes e costumes locais, como também em habilidades da Iniciativa Cultural Parceira.

O objetivo é colocar os participantes em diálogo com a produção artística e cultural em desenvolvimento na proposta, como por exemplo, textos e peça, atividades que proporcione as potencialidades das artes cênicas. Também incentiva a exibição de filmes, leituras, contação de histórias, pesquisa e estudo de artistas visuais que trabalham temáticas em diálogo com a realidade cultural da localidade e produção musical local.

2.4 PLANO NACIONAL DE CULTURA - PNC

Apesar da existência de políticas públicas para cultura, no contexto atual em que se encontra nosso país, grandes são os desafios para colocar em andamento estas práticas culturais ou qualquer outra questão que vão de encontro da cultura. Em 2005, as Nações Unidas elaboram um relatório com os desafios para um desenvolvimento sustentável e neste relatório segundo Pinto (2008), o Brasil não é um país pobre, mas injusto e desigual, perpetuando uma situação que acontece em vários lugares do mundo: produção de riquezas sem distribuição.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza inúmeros estudos de dimensão social, no entanto, dimensões sociais da participação cultural, ou cultura e desenvolvimento sustentável, não faziam parte do relatório de indicadores de desenvolvimento sustentável (PINTO, 2008). Mas qual impacto essa falta de dados teria na sociedade brasileira? A resposta vem nos exemplos de outros países como França e Estados Unidos que incluíram a cultura no plano de metas nacionais, estes vêm incorporando a estratégias de desenvolvimento social e econômico, conforme explica Pinto (2008):

Observa-se que um número significativo de países e organizações internacionais vem dedicando crescente atenção à produção de conhecimento sobre as especificidades e potencialidades das atividades diretas e indiretamente ligadas à cultura, em termos de valor adicionado, emprego, renda, receitas e demais variáveis socioeconômicas (PINTO, 2008, p. 88).

Este cenário vem mudando no Brasil, em 2010 instituiu-se o Plano Nacional de Cultura - PNC, criando o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC. Um passo colossal rumo a uma nação que respeita e incentiva a cultura como forma de desenvolvimento socioeconômico. O Plano Nacional de Cultura (PNC) foi elaborado e constituído com princípios, objetivos e estratégias que focam na difusão da cultura em todas as localidades do país, e atentar a responsabilidade do poder público com tais ações.

O Plano Nacional de Cultura (PNC) é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias e metas que devem orientar o poder público na formulação de políticas culturais. Previsto no artigo 215 da Constituição Federal, o Plano foi criado pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Seu objetivo é orientar o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais que garantam a valorização, o reconhecimento, a promoção e a preservação da diversidade cultural existente no Brasil (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL, 2010).

O Plano Nacional de Cultura (PNC) tem duração de 10 anos e foi produzido através da realização de fóruns, seminários e consultas públicas com a sociedade civil, situando as cidades, estados, outros organismos do Governo Federal e da sociedade em como é possível administrar e produzir as ações culturais. Após o prazo de 10 anos deve ser revisado da mesma forma como foi produzido, ou seja, com a plena participação da sociedade.

A ideia é de que a cultura, pode sim, fazer parte do PIB está nas metas do Ministério da Cultura, porém mais importantes são as iniciativas que promovam e respeitem os saberes locais (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2012).

Para que o Plano Nacional de Cultura (PNC) torne-se mais inteligível e prático para todos, em 2012 o Ministério da Cultura preparou uma publicação com as 53 metas do Plano, as quais devem ser alcançadas até 2020. Segundo o Ministério da Cultura (2012), uma das preocupações dessas metas aborda a expansão do número de cidades com grupos ou coletivos artísticos locais, pois assim há uma contribuição para estimular a criação e a expressão cultural em toda a sua diversidade. Parobé possui um grupo de danças gaúchas, porém os demais grupos apresentados na tabela da Figura 14 (que demonstra as áreas de atuação e o que a meta pretende alcançar), desapareceram ou nunca existiram no município, sendo assim importante incentivar a criação.

Figura 14 - Grupos ou Coletivos Artísticos

Grupos ou coletivos artísticos em atividade	
Área de atuação dos grupos ou coletivos	O que esta meta pretende alcançar
Teatro	Aumentar de 1.837 (33%) para 2.393 (43%) o número de cidades que possuem grupos de teatro.
Dança	Aumentar de 3.117 (56%) para 4.063 (73%) o número de cidades que possuem grupos de dança.
Circo	Aumentar de 167 (3%) para 222 (4%) o número de cidades que possuem grupos de circo.
Conjuntos musicais	Aumentar de 2.393 (43%) para 3.117 (56%) o número de cidades que possuem conjuntos de músicos.
Orquestras	Aumentar de 724 (13%) para 946 (17%) o número de cidades que possuem grupos de instrumentistas dirigidos por um regente.
Corais	Aumentar de 2.560 (46%) para 3.339 (60%) o número de cidades que possuem corais.
Bandas	Aumentar de 3.339 (60%) para 4.341 (78%) o número de cidades que possuem bandas.
Artes visuais	Aumentar de 2.267 (41%) para 2.947 (53%) o número de cidades que possuem grupos ou coletivos de artistas visuais.
Associações literárias	Aumentar de 557 (10%) para 724 (13%) o número de cidades que possuem grupos ou coletivos literários.
Artesanato	Aumentar de 3.728 (67%) para 4.842 (87%) o número de cidades que possuem grupos ou coletivos de artesãos.

Fonte: Ministério da Cultura (2012)

Para que estes grupos e coletivos artísticos possam ser ampliados, o Ministério da Cultura (2012) aborda a necessidade de espaços para suas atividades, ao encontro a esta premissa há uma meta que pretende ampliar os espaços culturais em todas as cidades, como é o caso de Parobé que 55 mil habitantes entrando assim na meta conforme tabela da Figura 15.

Figura 15 - Tabela com número de cidades com espaços culturais

Número de cidades por faixa populacional	O que esta meta pretende alcançar
2.551 cidades com população de até 10 mil habitantes	35% delas (ou seja, 893 cidades) com ao menos 1 tipo de espaço cultural
1.370 cidades com população entre 10 mil e 20 mil habitantes	20% delas (ou seja, 274 cidades) com ao menos 2 tipos de espaço cultural
1.055 cidades com população entre 20 mil e 50 mil habitantes	20% delas (ou seja, 211 cidades) com ao menos 3 tipos de espaço cultural
316 cidades com população entre 50 mil e 100 mil habitantes	55% delas (ou seja, 174 cidades) com ao menos 3 tipos de espaço cultural
233 cidades com população entre 100 e 500 mil habitantes	60% delas (ou seja, 140 cidades) com ao menos 4 tipos de espaço cultural
40 cidades com população com mais de 500 mil habitantes	100% delas (ou seja, 40 cidades) com ao menos 4 tipos de espaço cultural

Fonte: Ministério da Cultura (2012)

Aumentar as atividades dos grupos e coletivos artísticos e fornecendo espaço para que possam exercer suas funções são metas importantes, completando ambas,

umas das metas prevê aumentar a frequência de pessoas que vão a museus, centros culturais, cinemas e espetáculos artísticos, conforme a tabela da Figura 16:

Figura 16 - Frequência de práticas culturais

Eventos/espços	O que esta meta pretende alcançar
Museus ou centros culturais	Aumentar de 7,4% para 11,84% o número de pessoas que frequentam museus ou centros culturais.
Espectáculos de teatro, circo ou dança	Aumentar de 14,2% para 22,72% o número de pessoas que frequentam espetáculos de teatro, circo ou dança.
Espectáculos de música	Aumentar de 18,9% para 30,24% o número de pessoas que frequentam espetáculos de música.
Cinemas	Aumentar de 18,4% para 29,44% o número de pessoas que vão ao cinema.

Fonte: Ministério da Cultura (2012)

As metas do Plano Nacional de Cultura firmam importantes estratégias e objetivos. Sua relevância está em serem complementares, ou seja, cada meta institui um objetivo e uma estratégia a ser consolidado com o cumprimento de outra meta, um exemplo disso são as metas acima citados e apresentadas através das tabelas. Enquanto uma meta prevê a ampliação das atividades dos grupos e coletivos artísticos, a próxima já prevê o aumento de espaços capazes de comportarem as atividades e por fim a seguinte antevê a aumentar a frequência das pessoas nestes espaços. A cultura pode e deve ser uma atribuição capaz de gerar desenvolvimento, ater-se do cotidiano e saberes locais, possibilitando apropriação e resgatando o sentimento de pertencimento do local onde se vive.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa empregam-se dois métodos. O primeiro é constituído por buscas e por consultas às referências bibliográficas e literaturas pertinentes ao assunto proposto; e o segundo é o estudo de campo, que propicia maior tangibilidade à pesquisa, pois leva o pesquisador ao encontro das situações e narrativas da realidade do objeto pesquisado, alicerçando o trabalho com a coleta de dados, entrevistas e questionários.

3.1 ENTREVISTAS

As vivências dos saberes locais podem ser sentidas e informadas essencialmente por pessoas que tem os aprendizados e experiência do ambiente, sejam elas indivíduos com mais idade ou estudiosos, o cotidiano influencia e monta a cultura local. Portanto, as entrevistas foram realizadas com pessoas importantes como formadoras da história do município, professores e dirigentes da cultura local.

As perguntas eram pertinentes aos saberes locais, o calçado, músicas folclóricas, e do conhecimento de duas personalidades muito bem quistas e lembradas pela população parobeense, o professor Ernest Sarlet e o diretor-presidente da Azaléia Nestor Herculano de Paula. Em suma, abordar a construção da cultural local através da indústria do calçado, por meio da grande participação das personalidades acima citadas, elucidando e verificando a contribuição para a formação da identidade de Parobé.

O entrevistado Ernani Brocker aposentado e filho de um dos primeiros comerciantes da cidade e que ainda está em funcionamento, acredita que existe uma cultura que represente o município, citando a agricultura no cultivo da mandioca, como fundamental no início do desenvolvimento da cidade, lembrando-se da estação férrea que deu nome a cidade como importante meio de transporte, escoamento da produção e ponto de encontro da cidade e do cinema que reunia a juventude local. Prosseguindo, o mesmo considera o calçado muito relevante para economia local, e grande promovedor das ações culturais, alguns exemplos: gincanas das empresas de calçados, bailes promovidos pelos agricultores, e em especial as confraternizações, palestras e feiras realizadas pela Azaléia. Tendo a Azaleia como empresa mais significativa para o município, indagado sobre a

contribuição de Ernest Sarlet afirma que não o conhecia, mas que sabe de sua influência na empresa e educação no município, já sobre Nestor de Paula, acredita ser o cerne da mudança sociocultural e concretização de uma identidade para o município.

As demais entrevistadas foram Elcita Koch, aposentada e comerciarista cuja família era dona de um tradicional e já extinto salão de baile, uma casa de hospedagem e doadora de boa parte do acervo do museu da história de Parobé, e Nelsi Lazaro aposentada, professora e ex-vice-prefeita do município, esta foi assessora de Ernest Sarlet na Azaléia. A agricultura do cultivo da mandioca é lembrada como parte da cultura local por Elcita, como também a estação férrea, o tradicional baile de Kerb e festa da colheita. Quando questionadas sobre o calçado, ambas consentem como principal formador da cultura e identidade de Parobé, em especial a Calçados Azaléia. Sobre as questões de Ernest Sarlet e Nestor de Paula foi unânime a influência na educação da cidade por meio de Sarlet, que segundo Nelci palestrava e orientava as escolas locais, enquanto Nestor de Paula é tido como o coração da motivação cultural, filantrópica e humanística da população. As danças folclóricas são lembradas por meio do CTG Sangue Nativo e DTG Querência Azaléia mantido pela empresa Azaléia. O cinema é carinhosamente lembrado pelas entrevistas como momento de lazer e conhecimento da juventude.

Entrando em uma parte das entrevistas onde foi procurada a direção das ações culturais da cidade, as entrevistadas formam Leila Gil coordenadora cultural da cidade, pedagoga e professora, do outro lado, Ana Maria Saft professora aposentada e curadora do Museu da História de Parobé. Perguntadas sobre a existência de uma cultura local, as duas declaram o calçado como fundamental nesta construção, sendo a Azaléia mais uma vez o ponto forte da discussão. A estação de trem, onde hoje fica o Museu é foco da cultura local, como também a agricultura, segundo as entrevistadas. As danças folclóricas por intermédio do CTG Sangue Nativos e DTG Querência Azaléia. No momento em que foram indagadas sobre Ernest Sarlet e Nestor de Paula, para Ana Maria Saft, que foi aluna de Sarlet, ele foi marcante para o desenvolvimento sociocultural da cidade, no tempo em que, Nestor de Paula foi o coração da cidade, ser humano diferenciado e com visão de futuro, com isso influenciador e promotor da cultura por suas ações, ambas as

entrevistadas concordam com esta resposta. Ainda sobre a identidade local, Leila Gil sente que a cidade perdeu o sentimento de pertencimento cultural de Parobé.

Com finalidade de consolidar as hipóteses levantadas pelas questões da entrevista, trabalhadores calçadistas que são parte importante da população parobeense foram entrevistados. A entrevistada G costureira de calçados e o entrevistado H mecânico industrial em empresas de calçados confirmam que o calçado é crucial na economia e na cultura da cidade. Os entrevistados trabalharam muitos anos na Calçados Azaléia, recordando com afeto o incentivo e iniciativas educacionais e culturais, um ponto forte da empresa segundo eles. Posicionando a Ernest Sarlet excitador e organizador da educação na empresa e cidade, no instante que, Seu Nestor como era carinhosamente conhecido na empresa, esteve à frente da motivação, perspicácia e reconhecimento de seus colaboradores, lembrando-se da celebre frase “tem gente atrás da máquina” proferida por Nestor de Paula. A agricultura através da melancia também foi lembrada. O entrevistado H rememora o cinema e as festas nas discotecas.

Todos entrevistados quando indagados do artesanato na função coureiro-calçadista indicam o ponto celeiro como representante. Verifica-se o enorme apreço que todos creditam a Nestor de Paula e a extremo mérito que a Azaleia tem para com Parobé, sendo Ernest Sarlet apoiador destes ideais educacionais e culturais que a empresa teve com todos na cidade.

A tabela da Figura 17 apresenta os dados referentes à existência de cultura representativa e saberes locais. Dos 8 entrevistados todos confirmam que existe uma cultura que representa os saberes locais. Quando indagados sobre tipos de danças que podem ser representativas a grande maioria respondeu que a gaúcha, sendo que 2 se manifestam pela dança folclórica alemã.

Figura 17 - Tabela resumo cultura e saberes locais

Entrevistado	Existe uma "Cultura" e saberes locais	Representantes da cultura local	As danças que representam a cultura local?
A	Sim	Agricultura e indústria do calçado	Alemã
B	Sim	Agricultura e indústria do calçado	Gaúcha
C	Sim	Indústria do calçado	Gaúcha
D	Sim	Indústria do calçado	Gaúcha
E	Sim	Agricultura e indústria do calçado	Gaúcha
F	Sim	Agricultura e indústria do calçado	Gaúcha
G	Sim	Agricultura e indústria do calçado	Gaúcha
H	Sim	Agricultura e indústria do calçado	Alemã e Gaúcha

Fonte: Autor (2017)

A tabela da Figura 18 apresenta os dados elaborados pelo autor, referentes à influência de Nestor de Paula e Ernest Sarlet, em relação ao artesanato coureiro-calçadista. Dos 8 entrevistados todos confirmam a influência de ambas as personalidades citadas como de grande contribuição para cultura da cidade. Quando indagados sobre se o artesanato coureiro-calçadista representa a cultura local todos afirmaram que sim.

Figura 18 - Tabela resumo influencia cultural

Entrevistado	Artesanato coureiro-calçadista que representa a cultura local	Ernest Sarlet contribuiu para a cultura local	Nestor de Paula contribuiu para a cultura local
A	Ponto Celeiro	Sim	Sim
B	Ponto Celeiro	Sim	Sim
C	Ponto Celeiro	Sim	Sim
D	Ponto Celeiro	Sim	Sim
E	Ponto Celeiro	Sim	Sim
F	Ponto Celeiro	Sim	Sim
G	Ponto Celeiro	Sim	Sim
H	Ponto Celeiro	Sim	Sim

Fonte: Autor (2017)

Por fim, as tabelas resumem de forma sucinta as respostas mais citadas nas entrevistas, confirmam muitas das hipóteses levantadas pela presente pesquisa. As entrevistas acenderam o entendimento de uma identidade local, motivando a presença de um local que centralize e desperte essa identidade.

3.2 ESTUDO DE CASO: CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL

O Centro Cultural Gabriela Mistral (GAM) tem grande semelhança com a proposta do Polo de Cultura de Parobé, pois também conta e faz parte da história e cotidiano do local onde esta inserido, integrando e aproximando história, educação e artes de sua população, relembrando importantes personalidades para a construção da cultura no país, importância esta, expressa até em seu nome, o Prêmio Nobel de Literatura, Gabriela Mistral. Este estudo de caso foi realizado em uma viagem de estudos ao Chile em Janeiro de 2015.

A construção do Centro Cultural Gabriela Mistral (GAM) é parte importante da história do Chile, fazendo parte de fases sucessivas e simbólicas de mudanças sociais e políticas no país, sendo assim um marco histórico do Chile e na cidade de Santiago (MISTRAL, 2017). O GAM está localizado no centro da capital chilena,

Santiago e foi inaugurado em 2010, sendo alojado em num edifício histórico que abriu em 1972 como sede para a Terceira Conferência Mundial sobre Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas, um marco na arquitetura modernista latino-americana, construído em tempo recorde de 275 dias (Figura 19 e Figura 20) por solicitação do então presidente Salvador Allende. Posteriormente a Conferência, usado como um encontro cultural sob o nome de Gabriela Mistral Centro Cultural Metropolitano (MISTRAL, 2017).

Figura 19 - Construção do GAM



Fonte: MISTRAL (2017)

Figura 20 - Obra concluída do GAM



Fonte: MISTRAL (2017)

Após o golpe de 1973, o GAM foi transformado na sede do poder da junta militar, voltando a ser Centro Cultural em 1989, juntamente com o retorno da democracia. Um incêndio no ano de 2006 destruiu parte do edifício. Um concurso foi aberto para a reconstrução do GAM em 2007, sendo o vencedor Cristián Fernández Arquitectos e Lateral arquitectura & diseño (MISTRAL, 2017). O projeto previa duas fases de construção, a primeira concluída e inaugurada em 2010 (Figura 21); a segunda com previsão para iniciar em 2014.

Figura 21 - Centro Cultural Gabriela Mistral



Fonte: Autor, 2015

O projeto foi concebido com a ideia de transparência, para que seu interior fosse visível para a cidade, conectando visualmente o edifício com seu entorno. Vários espaços públicos foram planejados para maior integração dos visitantes e pedestres que se estão de passagens, todos cobertos (Figura 22 e Figura 23).

Figura 22 - Cobertura área externa



Fonte: Autor (2015)

Figura 23 – Cobertura de um dos espaços públicos



Fonte: Autor (2015)

O GAM possui atividades diversificadas, que compreendem atividades como, teatro, exposições, conferências, biblioteca, comércio, dança e música. Algo muito interessante são as exposições que acontecem em todos os ambientes (Figura 25 e Figura 24).

Figura 25 - Exposição de moda na biblioteca



Fonte: Autor (2015)

Figura 24 - Exposição hall



Fonte: Autor (2015)

A biblioteca é um local com ampla quantidade de livros e espaço para estudo que possui uma visual para a Av. Libertador Bernardo O'Higgins através de uma grande fenestração que acompanha totalmente o pé direito, o que causa um grande impacto e não ouvir o barulho produzido pelo grande fluxo de veículos e pessoas na avenida (Figura 26 e Figura 27). O acesso à biblioteca pode ser feito por elevadores internamente, e por uma rampa de concreto externamente (Figura 28).

Figura 26 – Biblioteca

Fonte: Autor (2015)

Figura 27 - Corredores da biblioteca

Fonte: Autor (2015)

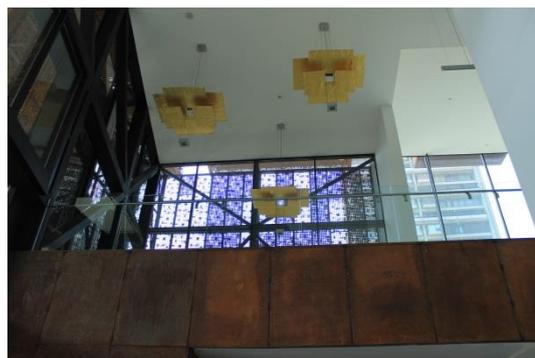
Figura 28 - Rampa de acesso da biblioteca

Fonte: Autor (2015)

A materialidade presente no GAM também é outro ponto bem diverso, halls de madeira e concreto, rampas de concreto, revestimento externo de aço corten e vidros e pisos de concreto e madeira (Figura 30 e Figura 29).

Figura 29 - Hall com revestimento de concreto

Fonte: Autor (2015)

Figura 30 - Diversidade de materiais

Fonte: Autor (2015)

Por fim, o GAM demonstram sua imponência no primeiro contato visual com suas exuberantes fachadas em aço corten e vidro, e impressiona com sua multiplicidade de atividades, bem como de materiais. Sua impecável acústica aliado a espaços com diferentes sensações, tornam a visita inesquecível, exemplificando, como é possível aliar conforto e organização a diversidade.

4 LOTE

O sitio proposto para intervenção do projeto arquitetônico do Polo de Cultura de Parobé esta situado no bairro centro (Figura 31), possui aproximadamente 3.721 m², os limites configuram-se pelas ruas Adaviano Linden, a oeste, e José Teomar Lehnen, a leste, ambas as ruas são acessos para a cidade, pois estão conectadas a rodovia RS 239. Alguns marcos importantes para o município ficam próximos ao lote, tais como: Estação Rodoviária, Grêmio Parobé e o ginásio de esportes Décio Francisco da Costa.

Figura 31 - Mapa de localização do lote em Parobé

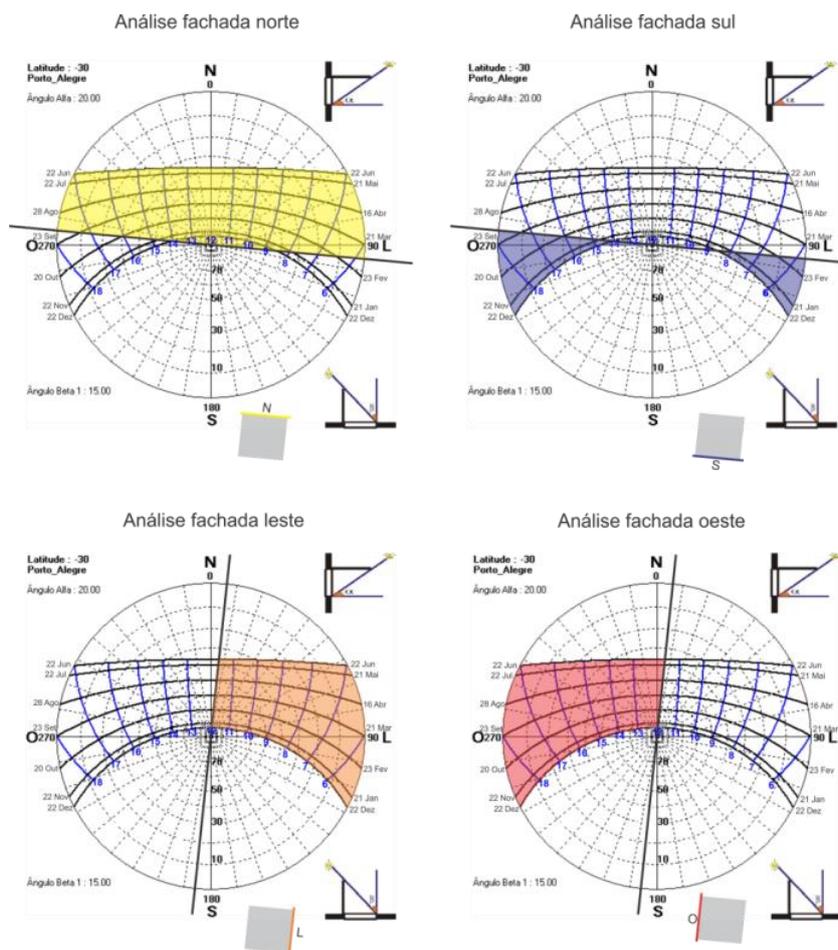


Fonte: Autor (2017)

4.1 ANÁLISES CLIMÁTICAS

Para análise da incidência do sol sobre o lote de intervenção foi utilizado à carta solar da cidade de Porto Alegre, com latitude de 30°, próxima à latitude de Parobé (Figura 32).

Figura 32 - Projeção estereográfica do percurso aparente do sol



Fonte: Autor (2017)

A Figura 33 demonstra em tabela a incidência solar nas quatro testadas do lote de intervenção.

Figura 33 - Análise da insolação

ANÁLISE DA CARTA SOLAR		
FACHADAS	VERÃO	INVERNO
NORTE	08:30 hrs às 14:30 hrs	07:00 hrs às 17:00 hrs
SUL	05:00 hrs às 09:00 hrs	14:30 hrs às 18:30 hrs
LESTE	05:00 hrs às 12:00 hrs	07:00 hrs às 11:40 hrs
OESTE	12:00 hrs às 18:40 hrs	11:40 hrs às 17:00 hrs

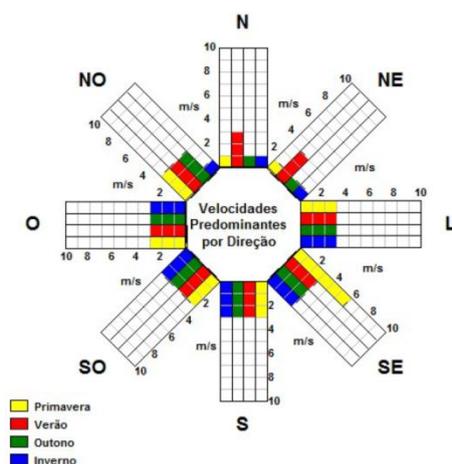
Fonte: Autor (2017)

De acordo com a figura 3, a testada norte do lote demonstra ter a melhor incidência de sol, pois no verão nos horários de maior calor, não há incidência do sol, já no inverno, o sol é importante para o aquecimento e, esta divisa recebe incidência do sol o dia todo. A testada sul tem pouca incidência de sol, com a

mesma quantidade de horas de insolação no inverno e verão. A testada lindeira leste tem incidência somente na parte da manhã, com maior prolongamento no verão, desta forma, a proteção solar é necessária para as manhãs no verão. E por fim, a testada oeste tem incidência de sol somente na parte da tarde, sendo a fachada com mais insolação no verão, necessitando de proteção solar. AS fachadas leste e oeste são as fachadas voltadas para as ruas de acesso ao lote e as de tamanho mais prolongado.

A análise da predominância dos ventos foi realizada com o auxílio da rosa dos ventos do software Sol-Ar produzido pelo Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (Labeee) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Levou-se em consideração a rosa dos ventos da cidade de Porto Alegre (Figura 34).

Figura 34 - Análise dos ventos predominantes



Fonte: Labeee (2017)

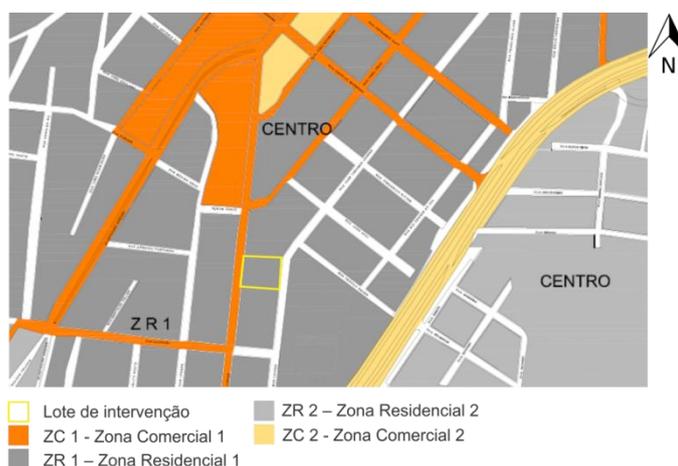
A rosa dos ventos nos demonstram que o vento de predominância incide da direção sudeste e é mais frequente na primavera, com uma velocidade entre 2 e 6 m/s. Os demais pontos cardeais e colaterais tem maior incidência de vento na primavera em média da direção sudeste.

4.2 ANÁLISES LEGAIS

O Plano Diretor do município de Parobé divide a macrozona urbana em 9 zonas, são elas: zona comercial 1 e 2, zona residencial 1 e 2, zona, zona industrial 1, 2 e 3, zona de proteção ambiental e zona de expansão urbana. Segundo análise

do mapa do Plano Diretor o lote escolhido para proposta do Polo de Cultura de Parobé está localizado na ZR1- Zona Residencial 1, com testada Leste na ZC1 - Zona Comercial 1, conforme demonstra a Figura 35. Sendo que optou-se pela ZR1, pois proporciona índices menos impactantes para o desenho urbana existente.

Figura 35 - Recorte do Plano Diretor de Parobé (Zonas)



Fonte: Plano Diretor de Parobé, adaptado pelo autor (2017)

A zona residencial 1 (ZR1) caracteriza-se pelas condições físicas com alguma restrição à ocupação, com disponibilidade de infra-estrutura urbana, permitindo uma ocupação de média densidade populacional integrada às atividades de comércio e serviços local (PLANO DIRETOR DE PAROBÉ, 2001, p. 4). Assim sendo, correspondem a ZR1, os regimes urbanísticos compostos pelos indicadores apresentados na Figura 36.

Figura 36 – Recorte Plano Diretor de Parobé (Regime Urbanístico)

QUADRO 1- Usos e Regime Urbanístico							
ZONA	USOS		IA	TO	RECUO	RECUO LATERAL FUNDO	ALTURA
	PREF.	PER.		%	FRONTAL	m	MAXIMA
ZR1	R		3,5	80	4,00	Até 2 Pav. Isento, após 2,5m	4 pavim.
		CSD	1,0	50	4,00	Até 2 Pav. Isento, após 2,5m	4 pavim.
		misto R/CSD	2,0	70	4,00	até 2 Pav. Isento, após 2,5m	4 pavim.

Fonte: Plano Diretor de Parobé, adaptado pelo autor, (2017)

Segundo a Figura 36, o uso preferencial desta zona é residencial (R), sendo permitido o uso para comércio e serviços diversificados (CSD), o que incluem serviços educacionais e culturais. Permite um índice de aproveitamento (IA) de 1,0 e taxa de ocupação (TO) de 50% no compreende o CSD. Para o cálculo de IA e TO se

considerada as áreas construídas e cobertas de todas as edificações incidentes sobre o lote. Prevê-se recuo frontal de 4 m e isentando o recuo lateral e frontal em edificações de até 2 pavimentos, após recuo de 2, 5 m, sendo a altura máxima de 4 pavimentos. Quando isento, considera-se parede na divisa, sem aberturas; quando com aberturas para as divisas deverá ser observado recuo mínimo 1,50m; (PLANO DIRETOR DE PAROBÉ, 2001, p.12).

Ainda no regime urbanístico, é importante ressaltar os artigos 15 e 16, conforme Plano Diretor de Parobé (2001):

Art. 15 - Não serão computados no cálculo do índice de aproveitamento, com vistas a incentivar a construção de áreas complementares:

I – as áreas do pavimento térreo que tiverem destinação de área de uso comum: circulação, portaria, áreas de lazer coletivas, áreas de serviço tais como casas de bombas, transformadores, etc., e apartamento para zelador, desde que corresponda a um máximo de 50% de área edificada do pavimento;

II – áreas de garagens ou vagas para estacionamento;

III – terraços, balcões e sacadas, desde que não estejam vinculados a dependências de serviço das unidades autônomas;

IV – as áreas que constituem, nos condomínios horizontais, dependências de uso comum tais como: zeladoria, depósitos e segurança.

Art. 16 - No cálculo da taxa de ocupação não serão computados:

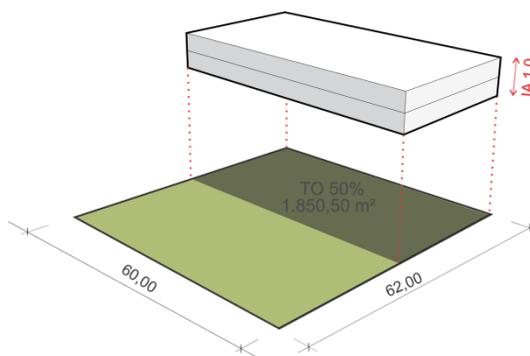
I – as marquises;

II – as áreas edificadas cuja cobertura esteja situada até o nível médio do terreno e receba tratamento sob a forma de jardim ou terraço;

III - as áreas construídas em balanço ou formando saliências sobre o recuo de ajardinamento desde que não ultrapassem 1,20m (um metro e vinte centímetros)

A Figura 37 exemplifica o regime urbanístico previsto no plano diretor de Parobé, no esquema 3D propõe um exemplo de ocupação com o máximo previsto de IA e TO para esta zona.

Figura 37 – Esquema em 3D do regime urbanístico



Fonte: Autor (2017)

No que se trata de estacionamentos, o Plano Diretor prevê um quadro de número 2 (conforme Figura 38) que lista algumas atividades com o número de vagas exigido, em caso de não haver atividade incluída na sessão, o número de vagas é calculado pela Secretaria de Planejamento considerando sua similaridade com aqueles definidos.

Figura 38 - Recorte Plano Diretor de Parobé (Padrões para estacionamentos)

Quadro 2 – Padrões para Estacionamento

ATIVIDADES	Nº DE VAGAS (POR AUTOMÓVEIS)
Escolas em geral	1 p/ cada 150 m ² de área construída.

Fonte: Plano Diretor de Parobé, adaptado pelo autor (2017)

Assim sendo, a atividade similar encontrada no quadro 2 foi a de escolas em geral, que prevê 1 vaga para 150 m² área construída.

4.3 ANÁLISES DO TERRENO

A análise do lote iniciou-se pela busca de marcos e pontos importantes próximos ao mesmo, conforme Figura 39.

Figura 39 - Pontos importantes próximos ao lote



Fonte: Autor (2017)

O lote está próximo à estação rodoviária e de ruas importantes, como Adaviano Linden e Av. Artuíno Arsand, ambas conectam-se a rodovia RS 239, principal acesso ao município de Parobé (Figura 40).

Figura 40 - Análise viária



Fonte: Autor (2017)

As vias que circunda o lote são em sua maioria locais e coletoras, tendo a presença de 3 vias arteriais e 1 rodovia. A Figura 41 demonstra dos usos das edificações do entorno.

Figura 41 - Análise dos usos das edificações



Fonte: Autor (2017)

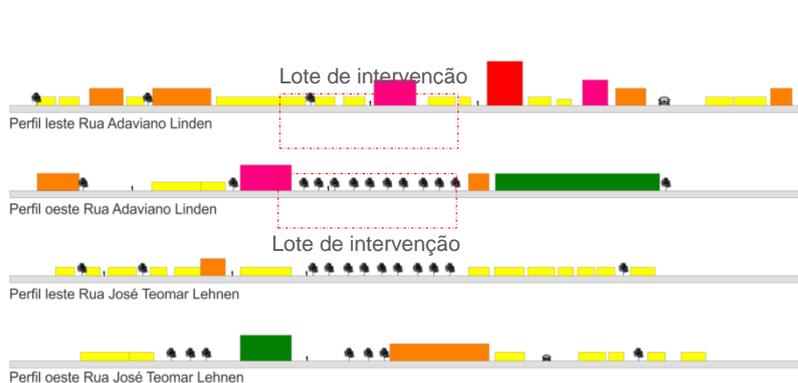
O uso recorrente no entorno é residencial, o que segue o plano diretor por se tratar de uma zona residencial. A altura e perfil das ruas são objetos de análise na Figura 42 e Figura 43.

Figura 42 - Análise das alturas das edificações



Fonte: Autor (2017)

Figura 43 - Perfil das ruas que limitam o lote



Fonte: Autor (2017)

A maioria das edificações do entorno são térreas, havendo uma única edificação com 4 pavimentos, a mais alta do entorno, o plano diretor só permite 4 pavimentos para esta zona. Isso produz algumas diretrizes para o projeto do Polo de Cultura de Parobé, seguir a altura padrão dos grãos no entorno, não destoando do desenho urbano, ou pelo contrário, por se tratar de um edifício com função cultural, destacar-se tornaria o Polo um marco para cidade.

4.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE E DO ENTORNO

O levantamento fotográfico levou em consideração as visuais do lote de cada rua, edificações vizinhas e as ruas que delimitam o lote, a Figura 44 demonstra no mapa as posições das visuais apresentadas.

Figura 44 - Mapa da posição das visuais



Fonte: Autor (2017)

Assim sendo, 6 foram as visuais consideradas importante para uma boa percepção do lote de intervenção e seu entorno, as figuras a seguir demonstram as visuais.

**Figura 46 – Vista 2 do lote
Rua José Teomar Lehen**



Fonte: Autor (2017)

**Figura 45 – Vista 1 do lote
Rua Adaviano Linden**



Fonte: Autor (2017)

Figura 47 – Vista 3 Edificação vizinha (Norte)

Fonte: Autor (2017)

Figura 48 – Vista 4 Edificação vizinha (Sul)

Fonte: Autor (2017)

Figura 49 – Vista 5 Rua Adaviano Linden

Fonte: Autor (2017)

Figura 50 – Vista 6 Rua José Teomar Lehnen

Fonte: Autor (2017)

Conforme verificado no levantamento fotográfico, o lote possui desníveis não muito acentuados. Quanto às vizinhas, a norte, uma edificação recentemente construída para uso comercial e o ginásio de esportes Décio Francisco da Costa, e a sul, uma edificação de uso misto. A leste, a Rua José Teomar Lehnen, que tem baixo fluxo de veículos e onde se encontra o Grêmio Parobé, com campo de futebol e ginásio para treinamentos desportivos. Esta rua possui calçada pavimentada apenas do lado oposto ao lote, e a oeste, a Rua Adaviano Linden, que tem alto fluxo de veículos, e dispõe de calçadas pavimentadas e arborização dos dois lados da via.

4.5 LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO E DE VEGETAÇÃO DO LOTE

O levantamento topográfico nos demonstra a existência de desníveis consideráveis para a intervenção. Assim sendo, para comprovar a existência e distância entre as curvas de níveis é necessário o desenho técnico, a Figura 51 apresenta a implantação com uma ampliação do lote de intervenção.

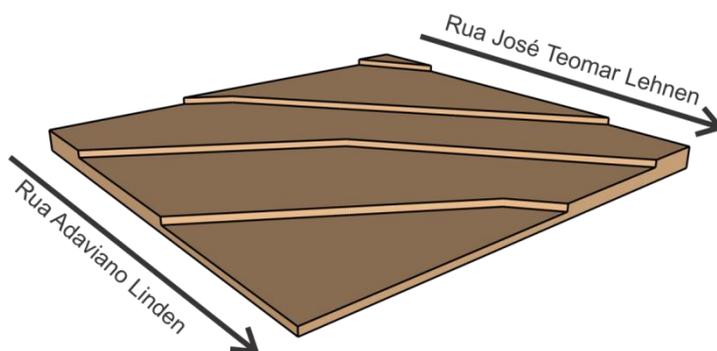
Figura 51 - Implantação sem escala do lote



Fonte: Autor (2017)

As curvas de níveis presentes no lote são 4 no total com distância de 1 m cada, assim, temos 4 metros de desnível com declividade, ou seja, o nível mais alto está a partir da Rua José Teomar Lehnen, chegando ao nível mais baixo na rua Adaviano Linden, atravessando na diagonal o lote (Figura 51).

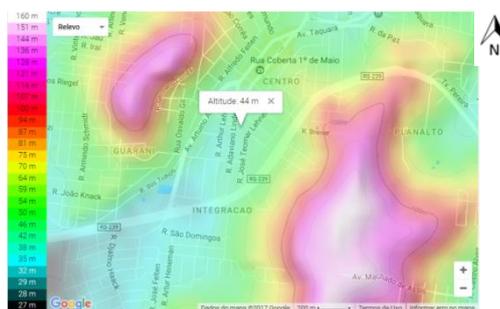
Figura 52 - Esquema em 3D do lote



Fonte: Autor (2017)

O desnível do lote é pequeno, o mesmo encontra-se em uma região com baixa altitude comparando com seu entorno, a Figura 53 mostra a topografia em um esquema gráfico.

Figura 53 - Topografia do lote e seu entorno



Fonte: Topographic (2017)

Como verificado, a altitude média onde está o lote é de 44 m em relação ao nível do mar. A altitude local varia de 27 m à 160 m, sendo que as maiores altitudes da região são encontradas em dois morros (mancha rosa na imagem) que tem em média 140 m de altitude.

Partindo para questão da vegetação existente, o lote é completamente descampado, as árvores existente ficam nas calçadas das ruas que o delimitam. As árvores pertencem a espécie Ligustro (*ligustrum lucidum*) e são exóticas originarias da China (Figura 54).

Figura 54 - Vegetação do entorno do lote



Fonte: Autor (2017)

O Ligustro é uma espécie muito utilizada na arborização de ruas e estacionamentos por ser muito resistente às podas e projetar denso sombreamento o ano todo. O fato de aceitar até podas mais drásticas, que permitem modificar o formato da copa, confere maior valor paisagístico a esta espécie. Já foi considerada a "árvore ideal" para arborização urbana (DIGITAL, 2017).

5 PROJETOS REFERENCIAIS

Referências sempre são partes importantes para uma pesquisa e um projeto arquitetônico, pois nos possibilitam antever soluções e despertar ideias. Formam realizadas análises de quatro projetos arquitetônicos de forma análoga e formal.

5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

5.1.1 Centro Cultural Auneau

O Centro Cultural Auneau fica localizado na cidade de Auneau na França. O projeto é do ano de 2012, com área 1.670 m² de autoria pelo arquiteto Patrick Mauger. O arquiteto buscou inspiração em um mercado próximo, o edifício projetado fica atrás da rua gerando uma esplanada que se estende à praça do mercado. A ideia foi de criar um espaço diversificado e amigável, que combina atividades culturais e comunitárias, toma a forma de uma sala contemporânea (ARCHDAILY, 2015). Por se tratar de um centro cultural que atende e preocupa-se com a vida cotidiana, e possuir um programa de necessidades que busca esta proximidade com as pessoas, atendo-se das edificações vizinha para a proposta projetual, gabarita este projeto como referencia que acresce à presente pesquisa. A seguir algumas perspectivas do Centro Cultural na Figura 55 e Figura 56.

Figura 55 - Perspectiva frontal



Fonte: Archdaily (2017)

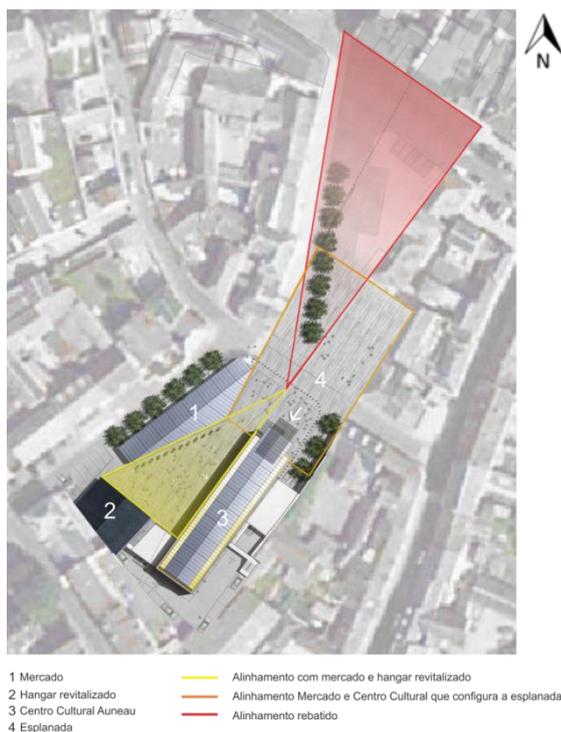
Figura 56 - Perspectiva geral



Fonte: Archdaily (2017)

Sendo assim, iniciou as análises do projeto. A Figura 57 apresenta análise da implantação do projeto.

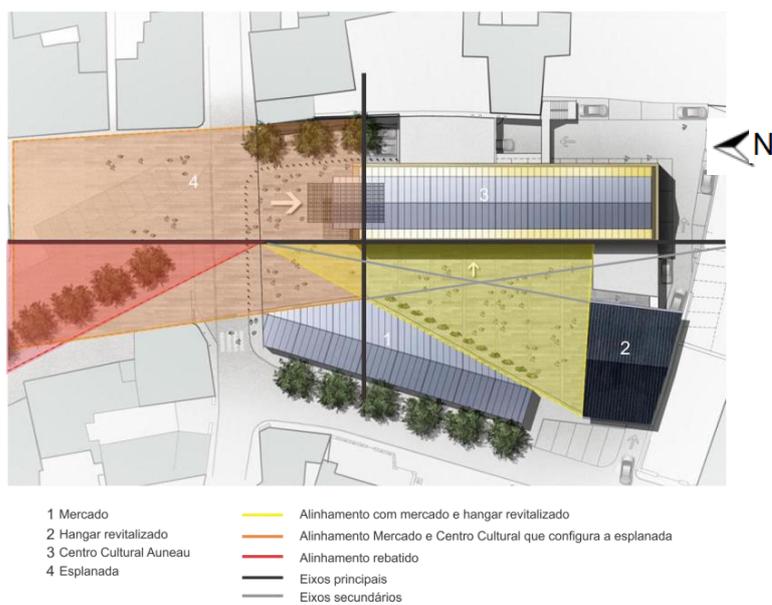
Figura 57 - Implantação



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Através das percepções dessa análise verifica-se a presença de eixos delimitadores do projeto encontrados pelos alinhamentos, o seguinte estudo da Figura 58 demonstra estes eixos.

Figura 58 - Estudos dos eixos na implantação

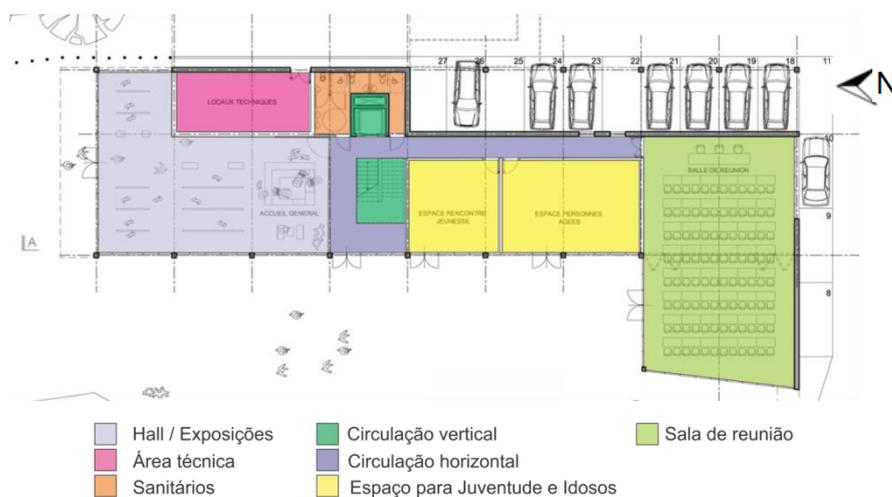


Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Os eixos configuram alinhamento e a organização do projeto, tendo m como base o mercado e o hangar revitalizado que são vizinhos próximos. Pensar em uma proposta buscando alinhamentos e eixos é uma ideia similar para o projeto de polo de cultura resultado da pesquisa.

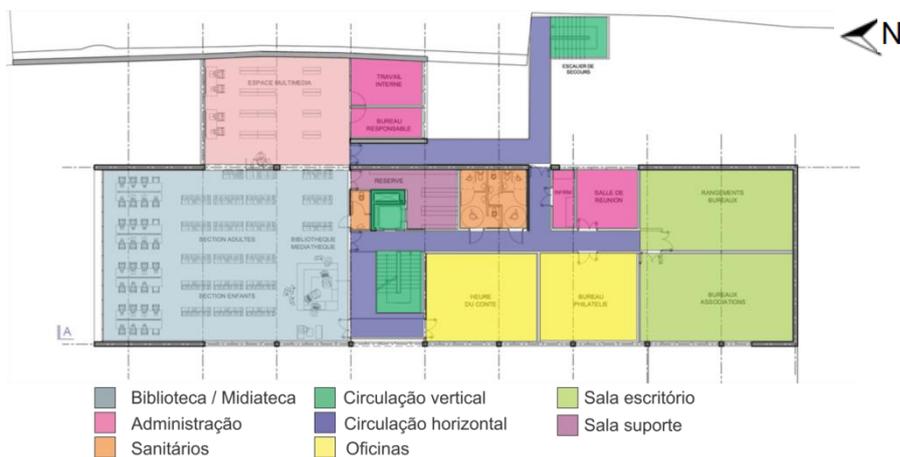
Para compreender de maneira mais clara o programa de necessidades igualmente importante como referência, realizou-se uma interpretação das plantas baixas, como explicitam as figuras a seguir.

Figura 59 - Planta baixa do térreo



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Figura 60 - Planta baixa primeiro pavimento



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Figura 61 – Planta baixa segundo pavimento



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

O térreo contém uma sala para recepcionar e salas especiais para oficinas com idosos e a juventude, demonstrando a preocupação com a comunidade. O primeiro pavimento abriga escritórios, sala de reuniões para pequenos grupos e uma biblioteca multimídia é estendida com uma fachada de vidro que tem como fundo a esplanada, a sala de leitura se abre para a cidade como um convite a conhecer o interior conforme Figura 62 e Figura 62.

Figura 63 - Sala de leitura



Fonte: Archdaily (2015)

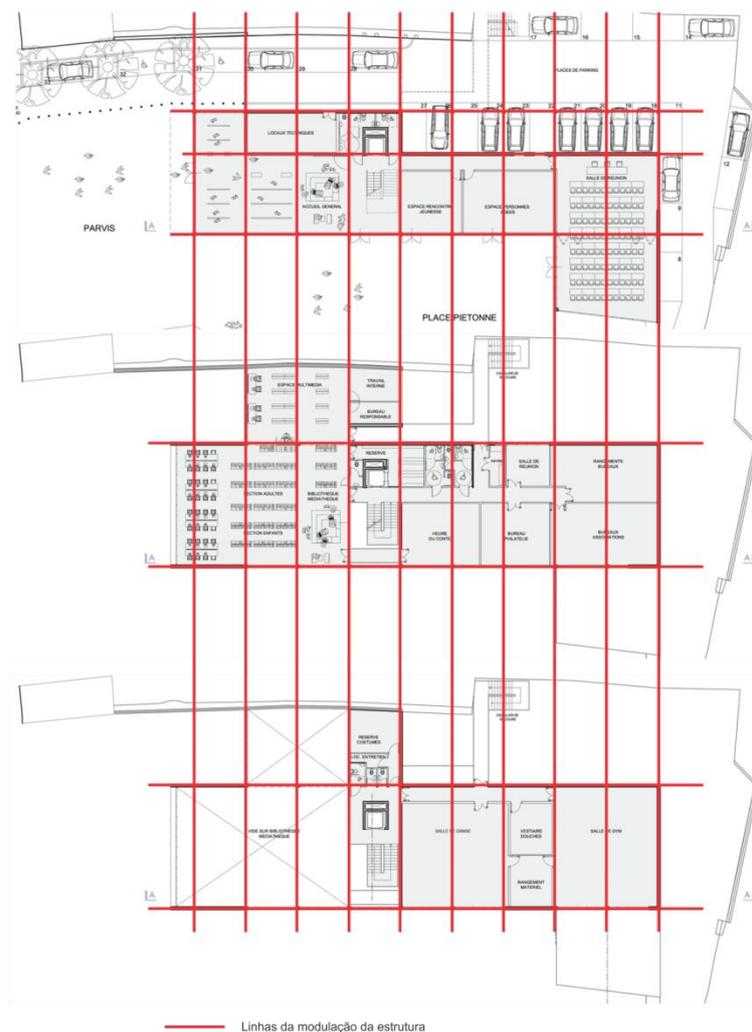
Figura 62 - Sala de leitura vista lateral



Fonte: Archdaily (2015)

Subindo ao segundo pavimento localizam-se as salas de dança e ginástica. Continuando a interpretação das plantas baixas, parte-se para a estrutura da edificação conforme Figura 64.

Figura 64 - Diagrama Estrutural



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

A modulação da estrutura colabora para a disposição dos ambientes, sustentada com pilares de seção circular e as paredes em concreto. O Centro Cultural tem uma proposta com uma série de considerações ambientais, sua pele de concreto de alto rendimento protege o isolamento externo do edifício, enquanto a calefação interior é proporcionada por uma bomba de calor e painéis solares (ARCHDAILY, 2015). A Figura 65 demonstra através de do corte AA .

Figura 65 - Corte AA



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

As análises efetuadas acerca deste projeto nos leva à compressão das decisões e soluções empregadas pelo arquiteto para resolvê-lo, tais como a preocupação com alinhamentos de edificações vizinhas para que não destoem do contexto e ocorra diálogo entre os mesmo. Espaços projetados para todos os públicos e que permitam uma conexão visual com a cidade, trazendo-a para dentro do projeto. Estas ideias são importantes para a proposta de Polo de Cultura, pois para que haja apropriação da população é necessário uma boa relação do projeto com a cidade.

5.1.2 Centro Cultural em Baud

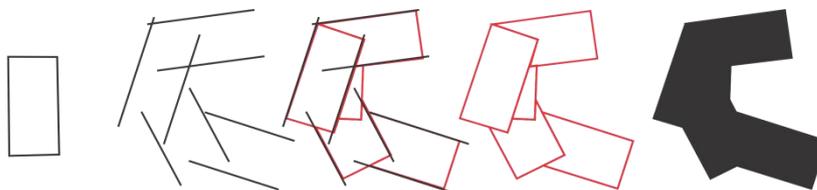
O Centro Cultural de Baud fica localizado em Baud na França, projetado pelo Studi 02 de arquitetura, tem 1.500 m² de área e dedica-se à preservação de uma coleção única de postais. O terreno de relevo acidentado foi decisivo para o projeto, desenhar um projeto que pudesse casar com a topografia acidentada do local e dar lugar a um edifício em seu declive era extremamente importante (ARCHDAILY, 2016). Por conseguinte, cinco volumes idênticos são desdobrados sobre o lote, criando desta a inclinação da estrutura articula a distribuição de cinco espaços: A área de exposições, o auditório, o fórum e os níveis da biblioteca (ARCHDAILY, 2016). A Figura 66 e Figura 67 esclarecem como funciona esta disposição dos volumes através da implantação e diagramas.

Figura 66 - Implantação



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Figura 67 - Diagramas de construção volumétrica



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Apesar de esta ser uma referência análoga, para uma maior assimilação do funcionamento dos ambientes internos se faz necessário este estudo, contudo, essa contribui também como referência formal. A disposição dos volumes nos comprova a adaptabilidade da edificação perante a declividade do terreno de implantação, para

tal, a seguir apresenta-se duas elevações na Figura 68 para entender essa implantação no lote.

Figura 68 - Elevações



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

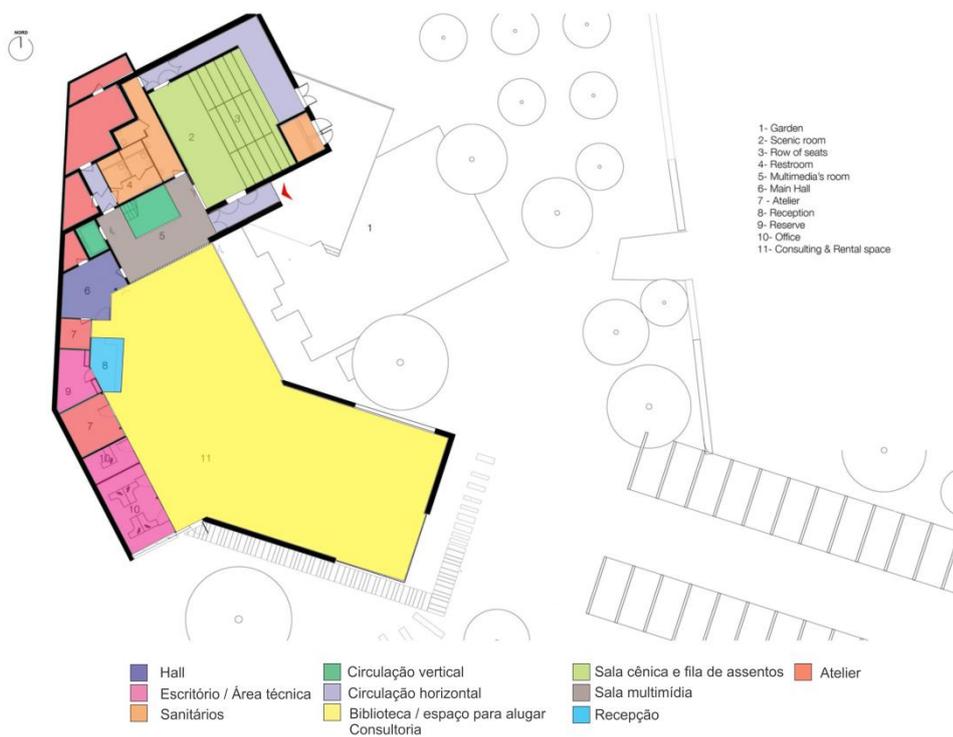
As elevações demonstrar o giro feito com os cinco volumes com a finalidade de vencer os diferentes níveis no lote através de um efeito de cascata conforme Figura 69. Entendido a proposta de implantação, seguimos para a análise dos ambientes por meio das plantas baixas nas figuras 69, 70, 71, 72 e 73.

Figura 69 - Disposição dos volumes no terreno



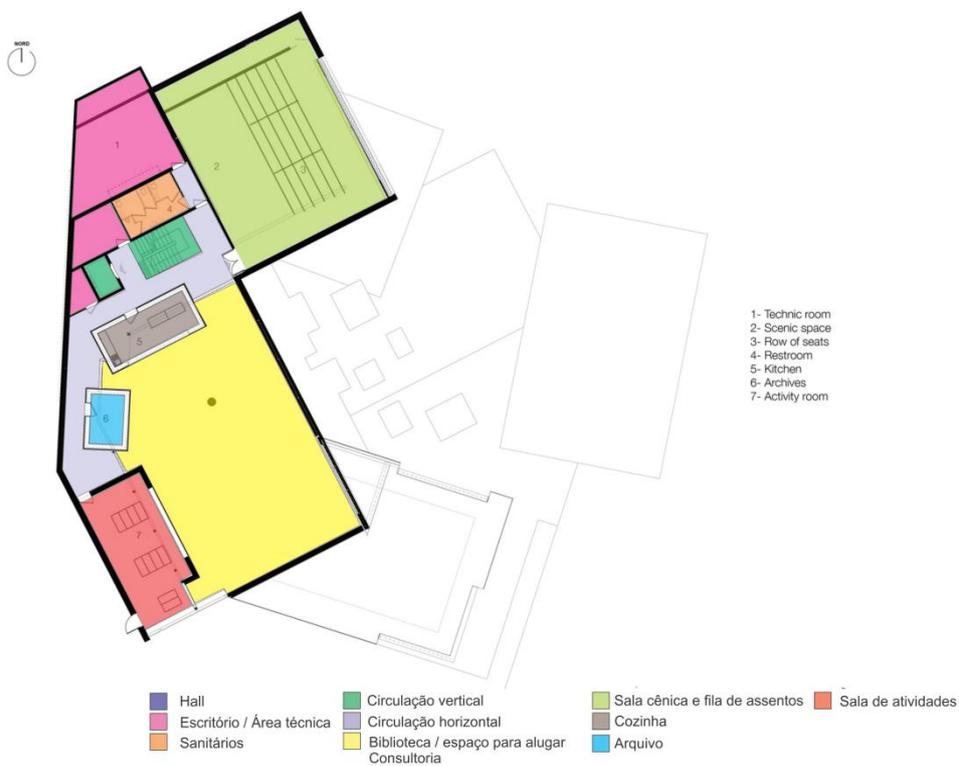
Fonte: Archdaily (2016)

Figura 70 - Planta baixa do térreo



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Figura 71 - Planta baixa primeiro pavimento



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Figura 72 - Planta baixa segundo pavimento



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Figura 73 - Planta baixa terceiro pavimento



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

A distribuição dos volumes permitiu aos ambientes disporem de espaços verdes ao ar livre, como acontece com as exposições no terceiro pavimento e com a sala cênica no térreo e a administração no segundo pavimento. A biblioteca com pé direito duplo e fachada de vidro proporciona um espaço bem iluminado e confortável aos usuários (Figura 74).

Figura 74 - Visão dos jardins e espaços internos



Fonte: Archdaily Brasil (2016)

Segundo Archdaily (2016) cada volume se conecta através de um ângulo de 20 graus em relação ao anterior, liberando uma série de espaços ao ar livre (conforme Figura 74) e permitindo que todas as áreas interiores se beneficiem da luz natural e incríveis vistas, e ainda permite uma impecável integração com a paisagem, além disso a edificação respeita o gabarito das edificações vizinhas.

5.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

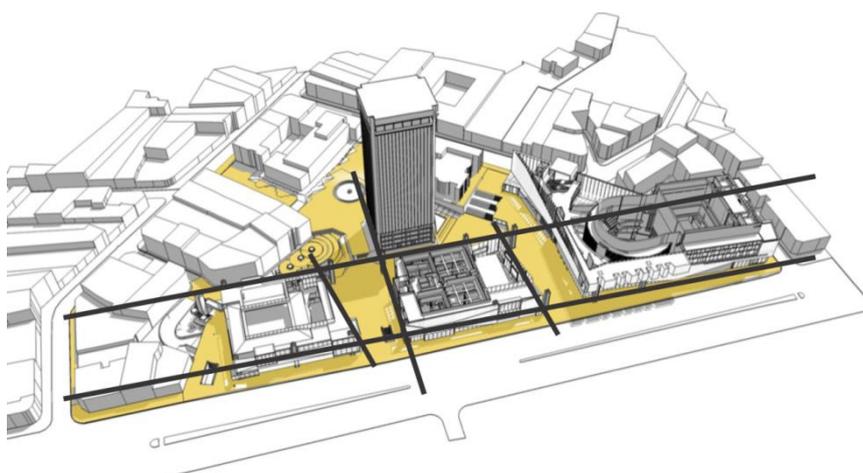
5.2.1 Centro Cultural Gabriela Mistral

O Centro Cultural Gabriela Mistral fica localizado na cidade de Santiago no Chile, projetado pelos escritórios Cristián Fernández Arquitectos, Lateral arquitectura & diseño. O projeto é do ano de 2008, e vai possuir a impressionante área de 440.000 m² assim que a segunda fase for concluída. O Centro Cultural leva o nome de uma importante personalidade chilena Gabriela Mistral que foi uma poetisa,

educadora, diplomata e feminista, agraciada com o Nobel de Literatura de 1945. O programa dos ambientes segue a seguinte disposição: o Centro de Documentação para as Artes Cênicas e Música (Biblioteca), Salas de Formação de Artes Cênicas e Música (salas de ensaio, Museus e exposição) e a Grande Sala de Concertos Teatro para 2.000 pessoas (ARCHDAILY, 2011).

O edifício é organizado sobre três volumes, sendo que a implantação segue alinhamentos, considerando as edificações próximas, a Figura 75 demonstra a busca dos alinhamentos.

Figura 75 - Implantação perspectivada



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

O problema de implantação não foi o edifício, mas no ponto de vista urbanístico o entorno era a questão. Assim sendo, o desenho de projeto adaptou-se à quadra sugerindo a construção e espaços públicos valorizando e refundando a relação com contexto onde está inserido (ARCHDAILY, 2011). A Figura 76 explica esta construção .

Figura 76 - Diagramas de plantas baixas



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Os diagramas de planta baixa evidenciam o quão complexa é a implantação e o grau de polidez nas decisões de projeto, resultando em espaços abertos, especificamente em cinco praças, sendo que três relacionam-se com uma das avenidas de grande fluxo de pessoas e veículos e podem ser totalmente utilizados pelos pedestres, visando melhor ocupação dos espaços, e as outras três com as edificações vizinhas.

A edificação é revestida de aço cortén, material nobre, conferindo originalidade ao projeto, o restante dos preenchimentos é feito com vidro. Grandes fenestrações em vidro iluminam e conectam com cidade, espaços como a biblioteca e salas de leitura, as figuras 77, 78 e 79 exibem esta mistura de materiais, analisando também as relações que as aberturas fazem com o entorno.

Figura 77 - Perspectiva da Avenida Libertador Bernardo O'Higgins



Fonte: Archdaily (2011)

Figura 78 - Perspectiva de análise das fenestrações

Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Figura 79 - Fachadas

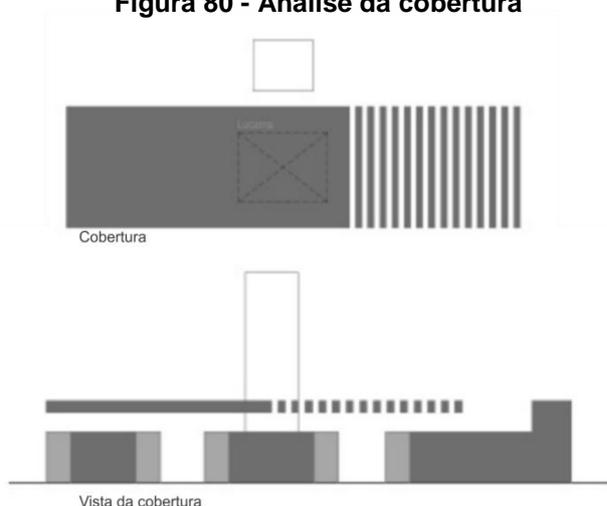
Fachada Avenida Libertador Bernardo O'Higgins



Fachada Rua Namur

Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

As fenestrações em formas geométricas conferem movimento a fachada e conexão visual com a cidade. A cobertura da edificação é outro elemento que merece atenção, totalmente executada em aço corten, ora é fechada onde há espaços internos, ora é vazada quando tem a presença de espaços externo, conforme a Figura 80 e Figura 81 demonstram.

Figura 80 - Análise da cobertura

Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Figura 81 - Perspectiva da cobertura e pátio interno

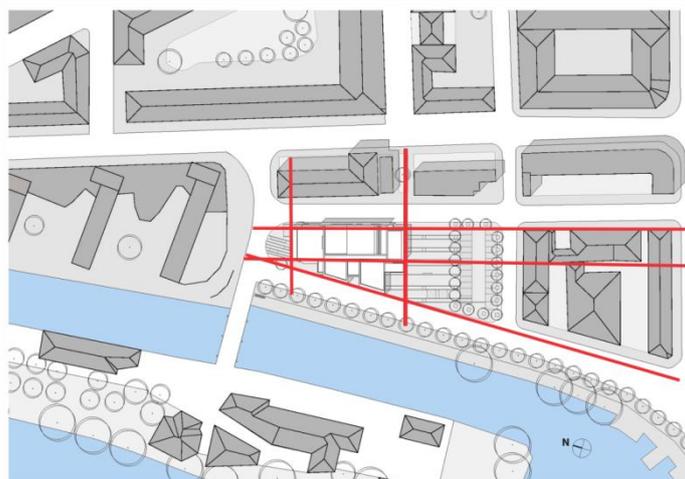
Fonte: Archdaily (2011)

Um projeto arquitetônico completo é aquele que considera todos os fatores, ambientais, sociais e o contexto de inserção. Em visita ao Centro Cultural Gabriela Mistral no ano de 2015, é possível ter a noção do quanto ele expressa com convicção estas propriedades, a disposição dos espaços públicos que nasceram da análise do entorno e preocupação com o uso de qualidade e frequência da população, proporcionam um passeio agradável enquanto se “consome” ótima cultura. A proposta resultado desta pesquisa buscará parâmetros muito próximos do projeto do Centro Cultural Gabriela Mistral, sendo assim essa uma referência de peso em decisões de projeto.

5.2.2 Centro Cultural Sedan

O Centro Cultural Sedan fica localizado em Sedan na França, projetado pelo escritório Richard + Schoeller Architectes em 2012, com 1.867 m². Conformado sobre quatro paralelepípedos suspensos que são adaptados às visuais, enquadrando a paisagem a partir do espaço central do teatro, encontra-se em uma região privilegiada da cidade próxima ao Rio Meuse. A análise da implantação demonstra a busca de alinhamentos e avaliação do contexto urbanístico, a Figura 82 demonstra esta preocupação.

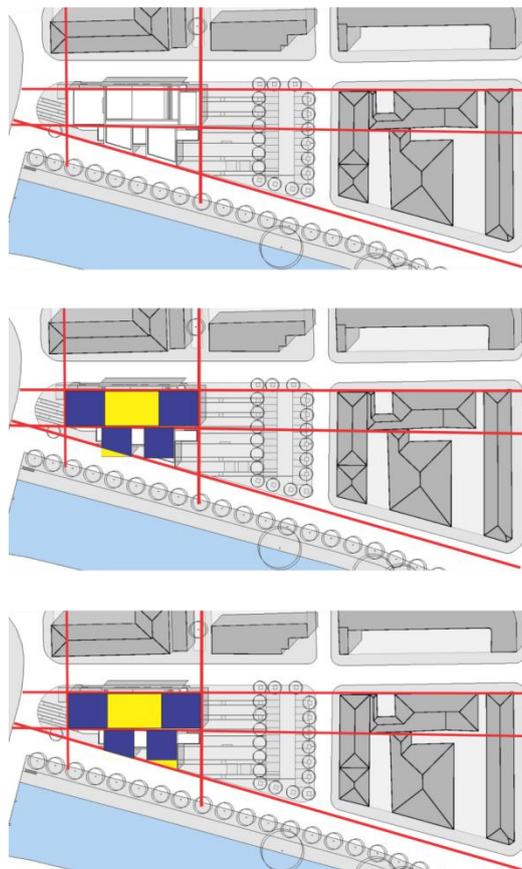
Figura 82 - Implantação



Fonte: Archdaily Brasil, adaptado pelo autor, (2017)

Analisar a adaptação que os paralelepípedos sobrem para enquadrar as visuais demonstrado na Figura 83 é importante para entender o projeto.

Figura 83 - Estudo da implantação



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Os paralelepípedos que ficam de frente para o Rio Meuse se conformam a paisagem e a rua, uma subtração de um paralelepípedo e adicionada em outro. As Figura 84 e Figura 85 comprovam o movimento gerado por esta operação.

Figura 84 – Perspectiva dos paralelepípedos



Fonte: Archdaily (2013)

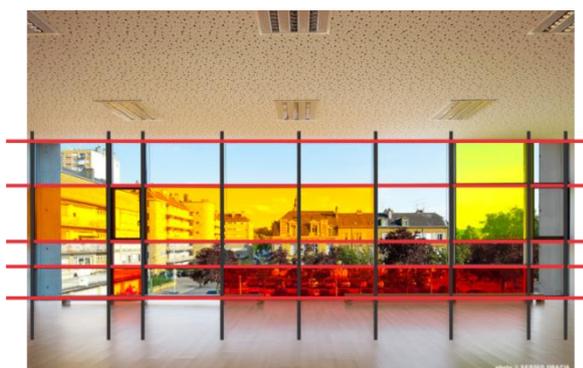
Figura 85 - Perspectiva da abertura dos paralelepípedos



Fonte: Archdaily (2013)

Outro elemento importante é o ritmo empregado nas fenestrações, através das aberturas envidraçadas relevam-se os propósitos de cada ambiente: dança ao norte, movimento no sul e, no terraço mirando o Meuse, o Centro da Juventude e da Cultura. A fachada sul, voltada para a Rue de Ternaux é um simples plano de concreto (ARCHDAILY, 2013). O centro cultural se abre para os quatro lados da praça, as Figura 86 e Figura 87 demonstram esta análise.

Figura 86 - Estudo módulos das fenestrações



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

Figura 87 - Estudo dos módulos da edificação



Fonte: Archdaily, adaptado pelo autor (2017)

A modulação é seguida para construção do edifício e para a composição das fenestrações. O átrio abre-se para o rio, convidando os visitantes para dentro. No geral, é notório verificar a forma atrativa como se expressa por meio uma arquitetura pujante, que ainda assim retém sua dimensão humana e respeita o ambiente urbano, contribuindo, graças à sua flexibilidade, acessibilidade e transparência, ao papel comunitário deste lugar de cultura (ARCHDAILY, 2013).

6 PROPOSTA

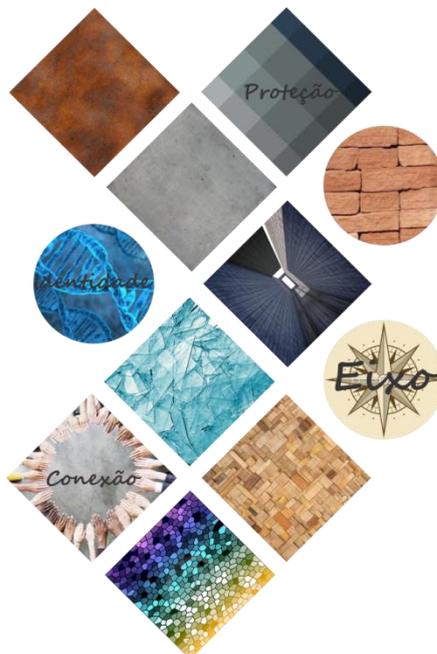
A proposta procura ir ao encontro de todos os ideais apontados, estudados, encontrados e produzidos pela presente pesquisa. Procurando a construção de um conceito que “amare” e valorize a identidade e saberes locais do município de Parobé, concretizados através do Polo de Cultura de Parobé.

6.1 CONCEITO

A construção do conceito teve ponto de partida através da atividade apontada e comprovada em entrevistas, como primordial para cultura em Parobé: a atividade coureiro-calçadista. A função básica de um calçado é a proteção dos pés contra a ação do meio ambiente. Com o passar dos anos, o conforto e o *design* tornaram-se pontos fundamentais e centrais para uma boa comercialização e adesão por parte dos usuários. A Fábrica de Calçados Azaléia, caso debatido em capítulos anteriores, foi líder por muito tempo na venda de calçados na América Latina, com produtos de conforto e alta tecnologia. Mas, por trás de importantes vendas, estava a visão de seus administradores, que valorizavam e investiam em seus colaboradores, os considerando como uma verdadeira família. Assim, como o calçado protege os pés, em uma espécie de conexão, a Azaléia protegia seus colaboradores, os conectando com o conhecimento cultural e educacional. Por incontáveis anos foi o eixo formador da identidade de Parobé.

Portanto, ao propor o Polo de Cultura de Parobé busca-se contemplar como conceito: o conforto e a proteção, sentimentos estes, que muitas vezes, só a família oferece; por outro lado, família também é o polo ou o eixo em nossas vidas, assim como a Azaléia foi um dia para Parobé.

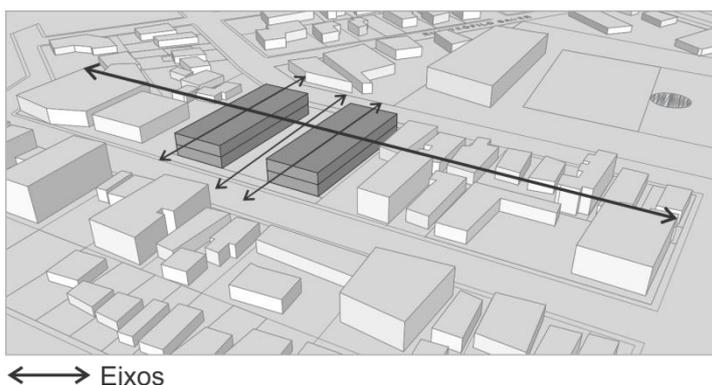
Buscando inspiração para a proposta conceitual do projeto arquitetônico do Polo de Cultura de Parobé, Figura 88, apresenta algumas ideias de cores e materiais que representam o conceito adotado: **proteção, identidade, eixo, conexão.**

Figura 88 - Moodboard conceitual

Fonte: Autor (2017)

As referências análogas e formais, apresentadas em capítulos anteriores, trazem ideias de eixos empregados nos projetos arquitetônicos.

Partindo deste conceito, a Figura 89, apresenta diagramas que explicam esta busca da forma.

Figura 89 - Diagrama de composição da volumetria

Fonte: Autor (2017)

O **eixo** principal que atravessa transversalmente a quadra busca os alinhamentos das edificações vizinhas, preservando as alturas, e remetendo a familiaridade com seu entorno ou vizinhanças. Algo buscado no conceito o eixo longitudinal, quando cruzado por outros três eixos transversais às duas vias, apresenta a possibilidade de **conexão** entre as vias bem como o local possível para edificar. Este eixo central cria um pátio, que promove a ideia de **proteção** que os dois volumes paralelos podem dar, sendo portanto, outro ponto buscado pelo conceito. E por fim, a **identidade**, parte importantíssima no conceito, arquiteta-se nas funções presentes no Polo de Cultura de Parobé, em salas especiais para contar e reforçar a história de Parobé.

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para que o Polo de Cultura de Parobé seja apropriado aos costumes e saberes locais é indispensável um programa de necessidades (Figura 90) que acolha todas as formas de manifestações culturais presentes na cidade e em sua história, como a dança, o artesanato, a culinária, bem como, salvaguardar a memória da história de Parobé, e das personalidades importante para a construção da identidade do município, como à de Nestor de Paula e Ernest Sarlet.

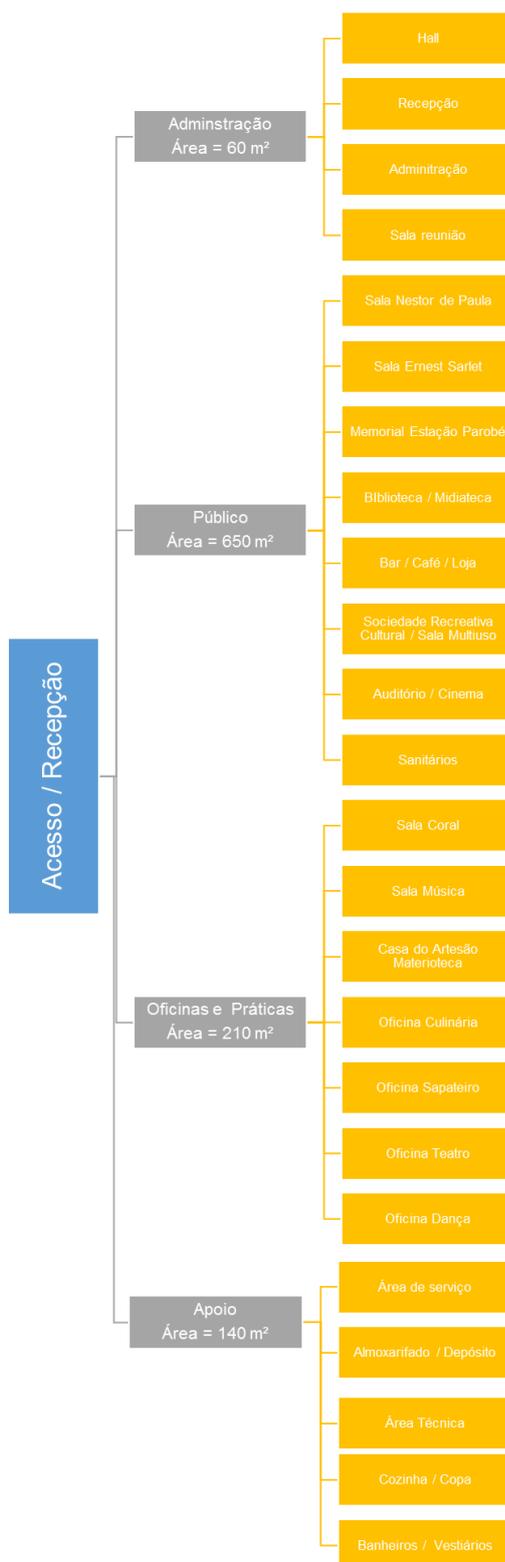
Figura 90 - Programa de necessidades

AMBIENTES	DESCRIÇÃO	CAPACIDADE	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)	FONTES
Recepção / Hall	Espaço social de recepção, guarda volumes	5 pessoas sentadas	1	15	15	Neufert (2005)
Administração	Sala para setor administrativo	3 pessoas	1	15	15	Neufert (2005)
Sala Reunião	Sala para reuniões e pequenos encontros	15 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
				Subtotal Administração	60	
Bar/ Café loja	Venda de comes e bebes	15 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
Sala Nestor de Paula	Memorial Nestor de Paula e acervo	15 pessoas circulando	1	30	30	Neufert (2005)
Sala Ernest Sarlet	Memorial Ernest Sarlet e acervo	15 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
Memorial Estação Parobé	História de parobé e acervo histórico	15 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
Sociedade Recreativa e Cultural / Sala multiuso	Apresentações, palestras e comemorações. Local disponível para aluguel	35 pessoas	1	100	100	Neufert (2005)
Biblioteca / Mídiateca	Acervo de livros	Acervo de 5000 livros + acervo audiovisual	1	300	300	Neufert (2005)
Auditório / Cinema	sala para exibição de filmes, documentários	50 pessoas	1	100	100	Neufert (2005)
Sanitários: masculino, feminino e acessível	Uso do público	15 pessoas	3	10	30	Neufert (2005)
				Subtotal Público	650	
Sala Coral	Sala para ensino e ensaio coral	15 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
Sala Música	Sala para ensino da música e ensaio da banda municipal	15 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
Casa do Artesão Materioteca	sala para oficinas de artesanato com resíduos de materiais das fábricas locais	15 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
Oficina de Culinária	Ensinar preparo de receitas com alimentos típicos da cidade (mandioca e melancia)	12 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
Oficina Sapateiro	Sala para ensino da produção do calçado	15 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
Oficina Dança	Ensino e prática de danças folclóricas	16 pessoas	1	30	30	Neufert (2005)
Oficina de teatro / Camarim	Ensaio do grupo de teatro, sala caracterização de personagens	12 pessoas	1	45	30	Neufert (2005)
				Subtotal Oficinas e Práticas	210	
Almoçarifado/Depósito	Materiais de em exposições, oficinas e de uso do eixo cultural	1 pessoa acervo	1	15	15	Neufert (2005)
Área de serviço	Espaço com equipamentos para manutenção e limpeza do Eixo Cultural	5 pessoas	1	10	10	Neufert (2005)
Cozinha/Copa	Espaço para funcionários realizar refeições	10 pessoas	1	15	15	Neufert (2005)
Área Técnica	central ar condicionado, central lixo	equipamentos	1	20	20	Neufert (2005)
Banheiros funcionários	Uso funcionários	10 pessoas	2	20	40	Neufert (2005)
Vestiários	troca de vestimentas	10 pessoas	2	20	40	Neufert (2005)
				Subtotal Apoio	140	
Paredes e circulação	área de paredes e circulações		15%		160	Neufert (2005)
				TOTAL	1220	
Estacionamentos	área para veículos	1 vaga a cada 150 m² de área construída	10	12,5	125	Plano Diretor de Parobé

Fonte: Autor (2017)

O programa de necessidades foi organizado em quatro grandes setores, sendo esses: administração, público, oficinas e práticas e o apoio (Figura 91).

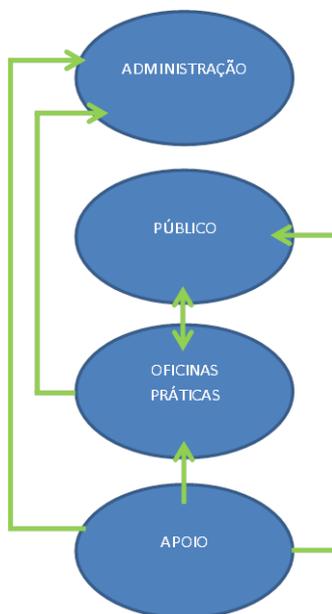
Figura 91 - Organograma do Polo de Cultura de Parobé



Fonte: Autor (2017)

O organograma apresentado na Figura 91, especifica os setores e lista todas as atividades que ocorrem dentro de cada um. A relação entre estes setores é demonstrando na Figura 92.

Figura 92 – Diagrama das relações entre os setores



Fonte: Autor (2017)

O diagrama apresenta as relações entre os setores, sendo que a parte de apoio tem relação franca com os demais setores, por se tratar de uma área importante para o funcionamento do Polo de Cultura de Parobé.

6.3 MATERIAIS E TÉCNICAS

O projeto pretendido possui características específicas e diversificadas em seu programa de necessidades, com isso, a materialidade acompanha esta diversidade de espaços, a presença do concreto armado em sua estrutura, revestido com fechamentos em pedra, aço e vidro dão este caráter diverso, como também contribuem para iluminação. As oficinas e práticas prescindem de áreas envidraçadas para convidar as pessoas a perceberem o que acontece lá dentro; bem como salas de multiuso como a biblioteca, com pano de vidro voltado para o terraço/varanda, instigando as pessoas a observarem o cotidiano de fora para dentro, aguçando a curiosidade e com o intuito de envolver e conectar a comunidade para o Polo de

Cultura. E ainda, pedras de grés abundantes na região de Parobé, e aço para áreas de exposições ou administrativas que necessitam de um resguardo maior. Abaixo a Figura 93 e Figura 94 exemplificam esta materialidade.

Figura 94 - Loja Apple Singapura



Fonte: Frearson (2017)

Figura 93 - Residência da Montanha Ucraniana



Fonte: Fison (2017)

Espaços que revelam parcial ou totalmente suas atividades como a Figura 93 e que tragam a sensação de proteção como é o caso da Figura 94 são ideias para o projeto pretendido.

6.4 NORMAS TÉCNICAS

6.4.1 NBR 9077/2001-SAÍDA DE EMERGÊNCIA

A Norma Brasileira NBR 9077/2001 trata das obrigações que as edificações devem ter para que os ocupantes possam evacuar em caso de incêndio, prezando pela integridade física, e para o fácil acesso dos bombeiros para o combate ao fogo e realizar a total retirada dos ocupantes, a mesma foi revisada através da Lei Complementar Nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013 (atualizada até a Lei Complementar n.º 14.690, de 16 de março de 2015). Para aplicação desta norma, as edificações são classificadas quanto a sua ocupação, à altura e às características construtivas. A Figura 95 assinala a classificação do Polo de Cultura.

Figura 95 - Tabelas de classificação

Classificação quanto à ocupação

Código	Tipo	Descrição		
		Exemplos	Detalhes	
E	Educacional e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternais, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros
F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Classificação quanto à altura

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrespos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrespos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapetos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrespos e outros

Nota: Os prédios devem, preferencialmente, ser sempre projetados e executados dentro do tipo "Z".

Classificação quanto às características construtivas

Código	Tipo de edificação	Denominação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edificações no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
K	Edificações térreas		Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas		H ≤ 6,00 m
M	Edificações de média altura		6,00 m < H ≤ 12,00 m
N	Edificações medianamente altas		12,00 m < H - 30,00 m
O	Edificações altas	0-1	H > 30,00 m ou
		0-2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja H > 12,00 m

Fonte: ABNT (2004)

A referida Norma também estabelece parâmetros para o cálculo para o dimensionamento e quantidade de saídas e tipos de escadas saídas de emergências, demonstrados na Figura 96.

Figura 96 - Tabelas de dimensionamento

Dimensionamento das saídas

Código	Descrição	100	80	100	
C	Uma pessoa por 3,00 m² de área (1)				
D	Uma pessoa por 7,00 m² de área	100	80	100	
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m² de área (2)			
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m² de área (2)	30	22	30
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m² de área	100	75	100
G	G-1, G-2, G-3	Uma pessoa por 40 vagas de veículo			
	G-4, G-5	Uma pessoa por 20 m² de área (2)	100	80	100

Quantidade de saídas e tipos de escadas

Dimensão	P (área de pavimento ≤ 750 m²)										Q (área de pavimento > 750 m²)									
	K		L		M		N		O		K		L		M		N		O	
Ocupação	Gr	Div	N ^{sa}	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.							
																				E
E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
E-5	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
E-6	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
F	F-1	1	1	NE	1	EP	2	EP	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF	
	F-2	1	1	NE	1	EP**	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	
	F-3	2	2	NE	2	NE	2	NE	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	
	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF	
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF	
	F-7	2	2	NE	2	EP	-	-	-	3	3	3	NE	3	EP	-	-	-	-	
	F-8	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF	

Fonte: ABNT (2004)

O dimensionamento da escada segue o padrão da fórmula de Blondel: $63 \text{ cm} \leq (2h + b) \leq 64 \text{ cm}$ e para o patamar, o lance mínimo deve ser de três degraus e o

lance máximo, entre dois patamares consecutivos, não deve ultrapassar 3,70 metros de altura.

6.4.2 NBR 9050/2004 – ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIOS, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS.

A Norma Brasileira NBR 9050 especifica as exigências que as edificações e espaços públicos devem seguir para que sejam acessíveis a todas pessoas. A norma prevê que os acessos de todas as entradas “deverão ser acessíveis, e ter largura mínima de 0,90 m com pisos de superfície regular e antiderrapante em todas as circulações, todas as portas deverão ter vão livre de 0,80 m”.

Quanto às vagas de estacionamento, destinadas a portadores de deficiência, se possuírem uma circulação de 1,20 m, podem ser compartilhadas por duas até dez vagas, neste caso, não necessitando prever nenhuma vaga especial. Acima de 11 até 100 vagas é necessário prever uma vaga acessível e acima de 100 vagas totais, deverá haver reserva de 1% do total para vagas acessíveis.

Nos banheiros, 5% do total de cada peça sanitária deverão ser acessíveis, com quantidade mínima de pelo menos 01 (uma) unidade de cada. Os boxes acessíveis deverão ter no mínimo 1,70 x 1,50 m para rotação de 180° da cadeira. As barras de apoio devem ter comprimento mínimo de 0,65 m e diâmetro de 0,03 m. Em vestiários, as cabines individuais acessíveis deverão possuir as dimensões mínimas de 1,80 x 1,80 m, com superfície de 0,80 x 1,80 m e 0,46 m de altura para troca de roupas deitado. Prever barras de apoio horizontais de comprimento mínimo de 0,80 m e altura de 0,75 m do piso.

Em bares, restaurantes e refeitórios deverá haver no mínimo 5% do total de mesas acessíveis, com no mínimo uma unidade, estas dispostas com o restante das mesas.

As rampas de acesso deveram respeitar a largura mínima de 1,50 m com patamares niveladores no seu início e fim, sempre observando a declividade recomendada e, cada caso, usando a fórmula $i=h \times 100/c$. Onde: i é a inclinação, em porcentagem; h é a altura do desnível; c é o comprimento da projeção horizontal.

6.4.3 NBR 5626/98 - DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS

A Norma Brasileira NBR 5626/98 prevê o valor mínimo de volume de água que deve haver nos reservatórios, atendendo o necessário para um dia de consumo acrescido da reserva de incêndio. Para isso, usa-se a fórmula $V_{\text{mín}} = CD + \text{Incêndio}$, e para calcular o consumo diário (CD) utiliza-se a fórmula $CD = N \times C$. Onde C = Consumo diário; N= População abastecida; C= Consumo por unidade. O consumo diário por pessoa previsto pela norma para o projeto pretendido é de 50 litros. Ainda segundo a norma, deve existir uma reserva mínima de combate a incêndio por hidrantes, no caso do projeto pretendido, para edificações que possuam área até 2.500 m² é de 8.000 litros. Assim sendo, a Figura 97 demonstra o cálculo.

Figura 97 - Cálculo do reservatório

Cálculo Reservatório
50 l por pessoa, logo:
Público aproximado = 295 pessoas
Total de funcionário = 20 pessoas
315 x 50 = 15.750 l
Reserva de Incendio = 8.000 l
Total = 23.750 l → 25.000 l

Fonte: Autor (2017)

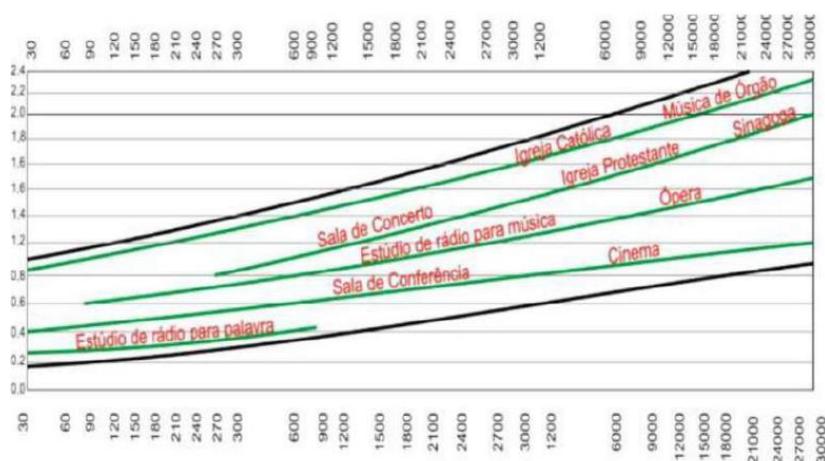
O projeto pretendido deverá conter 2 reservatórios de 10.000 l e 1 reservatório de 5.000 l, localizados no último pavimento acima da caixa da escada.

6.4.4 NBR 12179/1992 - TRATAMENTO ACÚSTICO EM AMBIENTES FECHADOS

A Norma Brasileira NBR 12179/1992 designa parâmetros para o conforto acústico em ambientes fechados. Uma fórmula para a obtenção do Tempo de Reverberação (TR) é estabelecida para a classificação de materiais, onde devem atingir valores considerados ótimos para um bom desempenho acústico do ambiente. A Fórmula do TR (Sabine) é dada pela expressão: $TR = 0,1608 \cdot V / \text{absorção total}$, onde: 0,1608= Constante de cálculo; V= Volume do recinto; Absorção total ou ΣA = somatório das áreas de absorção multiplicado por seus

respectivos coeficientes de absorção em determinada frequência. A tabela apresentada na Figura 98 demonstra os valores para um TR ótimo.

Figura 98 - TR ótimo para acústica de ambientes



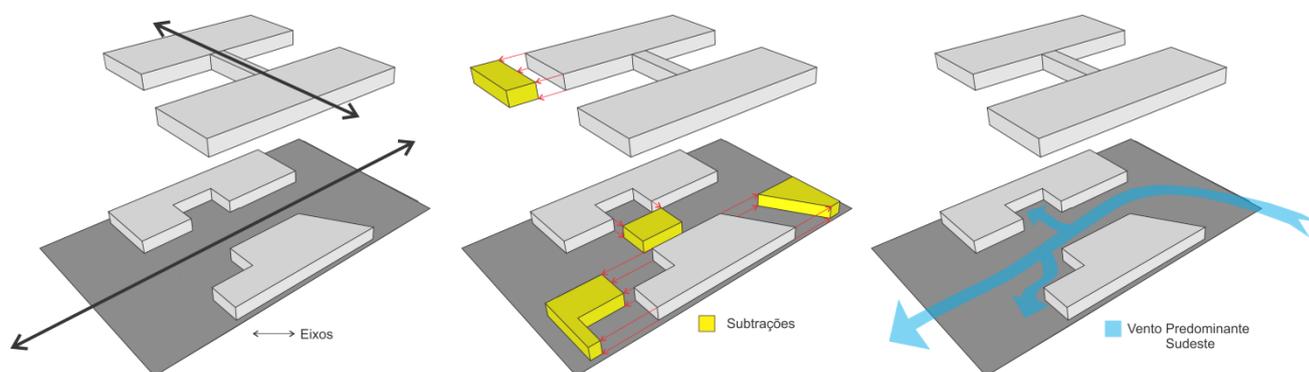
Fonte: NBR 12179 (1992)

O Polo de Cultura de Parobé deve apresentar soluções compatíveis com a norma, uma vez que espaços culturais necessitam de ótimas condições acústicas para potencializar as atividades ali desenvolvidas.

6.5 EDIFICAÇÃO

A edificação vai de encontro a uma volumetria de prismas, que se modifica na busca de adequação com seu entorno, ventilação e na construção de espaços diversificados, compondo um edifício acessível e agradável a todos. A Figura 99 explica a construção da volumetria.

Figura 99 - Diagramas de construção da volumetria

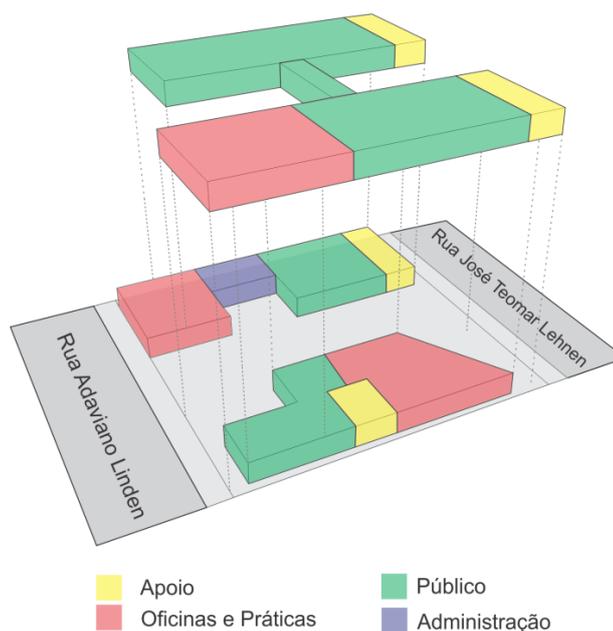


Fonte: Autor (2017)

O primeiro dos diagramas explica os eixos utilizados, o eixo transversal assinala a adição de uma passarela de conexão entre os dois volumes, no segundo pavimento, e o eixo longitudinal conduz a criação do pátio central e a conexão entre vias. O segundo diagrama explica as quatro subtrações realizadas nos volumes, estas trazem a possibilidade de apreciação e de dispor espaços diversificados como, terraços/varandas, ambientes cobertos e abertos para atividades ao ar livre e ao mesmo tempo protegidos. Outro ponto importante dessas subtrações é permitir a ventilação, explicada no terceiro diagrama, uma das esquinas é chanfrada, pois o vento predominante sopra de sudeste, favorecendo assim a circulação de ar e ventilação natural em boa parte da edificação.

De posse do programa de necessidades e da volumetria, a Figura 100 explica o funcionamento do zoneamento das funções do Polo de Cultura.

Figura 100 - Zoneamento do Polo de Cultura

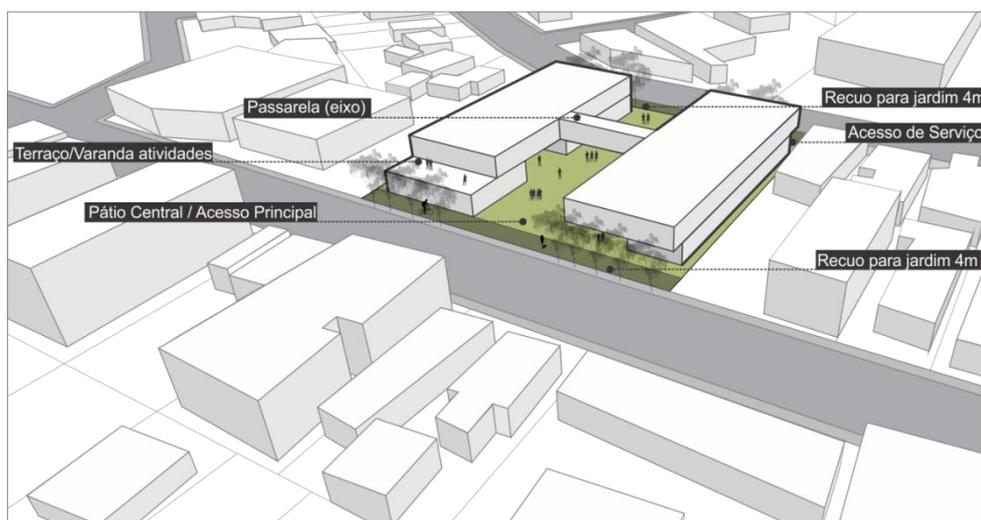


Fonte: Autor (2017)

Nos dois setores maiores, identificados pelas cores rosa e verde, ocorrem as oficinas e práticas diversas além dos espaços para o público. Estes espaços públicos (em verde) são distribuídos de forma diversa pela edificação, pois contemplam atividades desenvolvidas em conjunto de modo interativo. O apoio (em amarelo) está próximo a todas as áreas que dele necessitam, e a administração (em

lilás) centralizada, onde se concentra a recepção e informações. A Figura 101 demonstra um estudo volumétrico para a proposta alocada no seu entorno.

Figura 101 - Proposta do Polo de Cultura de Parobé



Fonte: Autor (2017)

A proposta demonstra-se plenamente acessível a todos os usuários e capaz de alicerçar e fundamentar com polo o resgate da identidade de Parobé, através de suas atividades e estrutura.

CONCLUSÃO

A história e cotidiano de um determinado local são as bases da cultura que representam seus saberes. Normalmente se espera encontrar culturas mais representativas e de maior conhecimento em cidade mais antigas, no entanto, a presente pesquisa através de sua investigação científica deparou-se com uma cidade de Parobé, apesar de jovem, muito diferente da qual muitas vezes encontra-se no cotidiano. Uma identidade há tempos adormecida, contada em histórias e “causos” rotineiros que remetem ao início da então propriedade Nossa Senhora da Conceição do Funil até a emancipação do município. O engajamento da Calçados Azaléia para difundir a cultura e educação entre a população, que até hoje se mostra onipresente na cidade, foi de extrema importância para construção da identidade do povo parobeense.

Infelizmente, nos dias atuais, a cultura padece no município, com estruturas impróprias e precárias reservadas a cultura, como também, iniciativas culturais esparsas ou inexistentes, ora por falta de interesse do poder público, ora pela falta de pertencimento da população, não remetendo em nada aquela pregressa e austera cultura das antigas festas da colheita, bailes de *kerb*, artesanatos e atividades realizadas pela Associação Azaléia. Outro ponto negativo percebido em entrevistas é o sentimento de abjeção da população para com a indústria de calçado, principal atividade econômica de Parobé, que pelo contrário, deve ser motivo de orgulho pelo papel crucial no desenvolvimento e emancipação do município.

Todavia, apesar de mitigada, a cultura de Parobé tem a chance de regressar e tomar seu posto de esteio fomentador do conhecimento e alicerce da identidade da cidade, através de um espaço próprio e legítimo, que relembre, conte e exporte a cultura parobeense para região. O Polo de Cultura de Parobé, proposta perseguida e investigada nesta pesquisa, vai ao encontro de ideias de pertencimento e necessidades latentes quanto à cultura em Parobé. Por meio de oficinas que encorajem e motivem a prática coureiro-calçadista, renovando o orgulho pela atividade construtora do município, exposições que relembrem e contem para as novas gerações as belas histórias de garra e bem-aventuranças dos moradores pioneiros e empreendedores do município.

Por fim, a principal ação que o Polo de Cultura pode conquistar para Parobé é a valorização das pessoas, elas são protagonistas na edificação de um lugar que resgate a identidade de Parobé, pois como dizia Nestor Herculano de Paula, ou simplesmente Seu Nestor, sintetizando a ideia de cultura, “quem perde a humildade fica isolado, deixa de trocar conhecimento, e experiências com seus colegas e, constrói um mundo fechado à sua volta, o futuro é de quem faz”.

REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. **Centro Cultural Auneau / Architecture Patrick Mauger**. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/776065/centro-cultural-auneau-architecture-patrick-mauger>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- ARCHDAILY. **Centro Cultural em Baud / Studio 02**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/790622/centro-cultural-em-baud-studio-02>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- ARCHDAILY. **Centro Cultural Gabriela Mistral / Cristián Fernández Arquitectos e Lateral arquitectura & diseño**. 2011. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-3783/centro-cultural-gabriela-mistral-cristian-fernandez-arquitectos-e-lateral-arquitectura-e-diseno>>. Acesso em: 04 abr. 2017.
- ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou / Renzo Piano + Richard Rogers**. 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- ARCHDAILY. **Centro Cultural de Sedan / Richard + Schoeller Architectes**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes>>. Acesso em: 12 abr. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9077: Saída de Emergência em Edifícios: Procedimentos**. Rio de Janeiro, 1994.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 12179: Tratamento Acústico em ambientes fechados**. 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 5626: Dimensionamento dos reservatórios**. 1998.
- BRASIL, Lei nº 12.343. **Plano Nacional de Cultura - PNC**. 02 de dezembro de 2010.
- BRASIL. Prefeitura Municipal de Parobé. Lei Municipal Nº 1840/2001, de 30 de agosto de 2011. **Plano Diretor de Parobé**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-parobe-rs>>. Acesso em: 12 mai. 2017.
- CAMINHO, O. **Ernest Sarlet, tributo ao mestre da IECLB**. 2007. Disponível em: <<http://www.jornalocaminho.com.br/noticia.php?edicaold=40&cadernold=9-iciald=1887>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

Centro Cultural São Paulo. 2017. Disponível em: <<http://www.centrocultural.sp.gov.br/>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

CERTEAU, Michael de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A Invenção do cotidiano.** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DIGITAL, Paisagismo. **Ligustrum Lucidum.** 2017. Disponível em: <<https://paisagismodigital.com/item.aspx?id=100455-Ligustrum-lucidum>>. Acesso em: 25 maio 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e MINISTÉRIO DA CULTURA. **Programa Mais Cultura nas Escolas: Manual de Desenvolvimento das Atividades.** 2015. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1236956/manualdesenvolvimento_mais_culturanasescolas_2015.pdf/59cd480b-5d23-4ab8-91b7-a8196370da72>. Acesso em: 23 fev. 2017.

FISON, Lizzie. **Sergey Makhno Architects reveals atmospheric visuals of Ukrainian mountain residence.** 2017. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2017/05/17/sergey-makhno-architects-reveals-renderings-visuals-holiday-rose-house-carpathian-mountains-ukraine/>>. Acesso em: 31 maio 2017.

FREARSON, Amy. **Foster + Partners opens "one of our greenest Apple spaces yet" in Singapore.** 2017. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2017/05/30/foster-partners-opens-apple-store-orchard-road-singapore-green-trees/>>. Acesso em: 31 maio 2017.

IBGE. **Histórico.** 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=431405&search=rio-grande-do-sul|parobe|infograficos:-historico>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

LABEEE, Laboratório de Eficiência Energética em Edificações -. **SOL-AR.** 2017. Disponível em: <<http://www.labeee.ufsc.br/>>. Acesso em: 24 maio 2017.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **As metas do Plano Nacional de Cultura.** 2012. Disponível em: <<http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/colégiadossetoriais/As-Metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

MISTRAL, Centro Gabriela. **Centro de Las Artes, la cultura y las personas.** 2017. Disponível em: <<http://www.gam.cl/somos/historia>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

NEUFERT, Ernst, 1900-1986. **Neufert: Arte de Projetar em Arquitetura.** 18ª Edição. São Paulo, 2013.

PAROBÉ. **A história de Parobé.** 2017. Disponível em: <<https://parobe.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/13>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa Cristina da. **OS CENTROS CULTURAIS COMO ESPAÇO DE LAZER COMUNITÁRIO: O CASO DE BELO HORIZONTE.** 2012. Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao2/6.espaco-cultural.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

RAMALHO-PINTO, Júlia Andrade; GAETANI, Maria Luiza de Sousa Leite. **A cultura vai ao shopping.** Belo Horizonte: Argvmentvm Editora Ltda, 2008.

RAMOS, Luciene Borges. **CENTRO CULTURAL: TERRITÓRIO PRIVILEGIADO DA AÇÃO CULTURAL E INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.** 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

RÜDIGER, Francisco. **Theodor Adorno e a Crítica à Indústria Cultural: comunicação e teoria crítica da sociedade.** 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. 288 p.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANTOS, Tamires Dias dos. **Theodor Adorno: uma crítica à indústria cultural.** 2014. Disponível em: <<http://tragica.org/artigos/v7n2/santos.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

SARLET, Erica Dorotéa. **Os 40 anos de Calçados Azaléia S. A.: 1958-1998.** Canoas, RS: La Salle, 1999.

TOPOGRAPHIC. **Topographic Map.** 2017. Disponível em: <<http://pt-br.topographic-map.com/places/Parobé-4008791/>>. Acesso em: 08 jun. 2017.